

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

FÁBIO FERREIRA SAMPAIO

**SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA DESTINAÇÃO XINGÓ: CONFLITOS,
COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Maceió

2017

FÁBIO FERREIRA SAMPAIO

**SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA DESTINAÇÃO XINGÓ: CONFLITOS,
COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Alagoas como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Mestre.

Orientador: Prof. Phd. Lindemberg
Medeiros de Araujo

Coorientador: Prof. Dr^a. Silvana Quintella
Cavalcanti Calheiros

**MACEIÓ - AL
2017**

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico Bibliotecária
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade

S192s Sampaio, Fábio Ferreira.
Surgimento e evolução da destinação Xingó: conflitos, cooperação e desenvolvimento / Fábio Ferreira Sampaio. ó 2017.
108 f. : il.

Orientador: Lindemberg Medeiros de Araújo.
Coorientadora: Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros.
Dissertação (mestrado em Geografia) ó Universidade Federal de Alagoas.
Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente. Curso de Geografia.
Maceió, 2017.

Bibliografia: f. 101-108.

1. Turismo ó Aspectos sociais. 2. Turismo ó Aspectos econômicos. 3. Xingó.
4. Cooperação. 5. Desenvolvimento. I. Título.

CDU: 911.3:338.48

FÁBIO FERREIRA SAMPAIO

**SURGIMENTO E EVOLUÇÃO DA DESTINAÇÃO XINGÓ: CONFLITOS,
COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-
Graduação em Geografia da Universidade
Federal de Alagoas e aprovada em 31 de
janeiro de 2017.

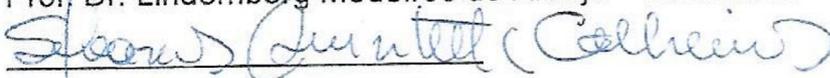
Prof. Phd. Lindemberg Medeiros de Araujo, Universidade Federal de Alagoas.

Orientador

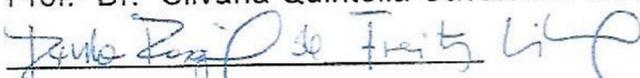
BANCA EXAMINADORA



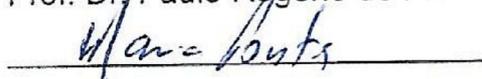
Prof. Dr. Lindemberg Medeiros de Araujo – Orientador



Prof.^a Dr.^a Silvana Quintella Cavalcanti Calheiros – Presidente e Coorientadora



Prof. Dr./Paulo Rogério de Freitas Silva – Titular Interno



Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Pontes da Fonseca – Titular Externo

A Deus, minha esposa, meus pais, irmãs e amigos...

Presentes em todos os momentos...

AGRADECIMENTOS

A minha esposa Ariane Sampaio, pelos incentivos, apoio, pela longa jornada juntos.

Aos meus pais pelo exemplo, dedicação e honradez.

Ao meu orientador pela paciência e empenho.

Aos professores e colegas de curso.

A força da alienação vem dessa fragilidade dos indivíduos, quando apenas conseguem identificar o que os separa e não o que os une.

Milton Santos

RESUMO

A região turística de Xingó está situada na área, compreendida entre os estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco e Bahia, apresenta um grande potencial turístico. O presente trabalho, buscou entender o comportamento do turismo na destinação em questão, especialmente nas cidades de Piranhas (Alagoas) e Canindé de São Francisco (Sergipe), as relações sociais de conflitos, cooperação e desenvolvimento, existentes entre as partes envolvidas com a oferta turística dessa destinação e as possibilidades de desenvolvimento na região com base no turismo. O turismo enquanto uma atividade econômica está baseada nos usos dos recursos naturais, culturais e atrativos locais, principalmente, em Xingó onde esses atrativos formados após a construção da Usina Hidroelétrica de Xingó, como o Cânion do São Francisco foram transformados em produtos turísticos e explorados pelos agentes de turismo e turistas que visitam a destinação. A área apresenta problemas sociais, econômicos e ambientais, com baixos índices de desenvolvimento humano e social, redução da diversidade biológica, redução de atividades econômicas tradicionais, como a pesca, assim o turismo torna-se uma alternativa econômica viável. A busca em compreender Xingó teve um caráter exploratório, analítico e descritivo, que mobilizou a construção teórica, relacionando à sociedade, natureza, território, turismo e relações intraorganizacionais. A coleta de dados teve como base visita de campo a Xingó, entrevistas junto a representantes dos setores responsáveis pela oferta turística, assim como representantes das instituições públicas ligadas ao turismo nos municípios envolvidos. Tivemos com esse estudo o entendimento como a destinação Xingó surgiu, os conflitos e cooperações envolvidas, e sua relação com o desenvolvimento turístico da região.

Palavras-chave: Geografia. Turismo. Cooperação. Conflito. Xingó. Desenvolvimento.

RESUMEN

La región turística de Xingó está situado en la área, entre los estados de Alagoas, Sergipe, Pernambuco y Bahía, tiene un gran potencial turístico. Este estudio tuvo como objetivo comprender el comportamiento del turismo en la asignación de que se trata, sobre todo en las ciudades de Piranhas (Alagoas) y Canindé de São Francisco (Sergipe), las relaciones sociales de los conflictos, la cooperación y el desarrollo, existente entre las partes con la oferta este destino turístico y las posibilidades de desarrollo de la región basada en el turismo. El turismo como actividad económica se basa en el uso de los recursos naturales, atracciones culturales y locales, principalmente en Xingó donde estas atracciones se formaron después de la construcción de la central hidroeléctrica de Xingó, como el Cañón de San Francisco han sido transformados en productos turísticos y explotados por agencias de viajes y los turistas que visitan el destino. La zona tiene problemas sociales, económicos y ambientales, con bajos niveles de desarrollo humano y social, la reducción de la biodiversidad, la reducción de las actividades económicas tradicionales como la pesca y el turismo se convierte en una alternativa económica viable. La búsqueda para entender Xingó tenía un estudio exploratorio, descriptivo y analítico, que movilizó a la construcción teórica, en relación con la sociedad, la naturaleza, el territorio, el turismo y las relaciones intra-organizacionales. La recogida de datos se basa en visitas de campo a Xingó, entrevistas con representantes de los sectores responsables de turismo, así como representantes de instituciones públicas relacionadas con el turismo en los municipios involucrado. Tuvimos que este estudio surgió el entendimiento de que la asignación de Xingó, los conflictos y la cooperación involucrados, y su relación con el desarrollo del turismo en la región.

Palabras clave: Geografía. Turismo. Cooperación. Conflictos. El desarrollo de Xingó.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 ó Ciclo de Vida de uma destinação turística

Figura 2 ó Alteração Territorial

Figura 3 ó Área de abrangência da região de Xingó.

Figura 4 ó Localização e vista panorâmica da Usina de Xingó.

Figura 5 ó Vila Curitiba do povoamento de Canindé de São Francisco

Figura 6 ó Antiga Pousada da Lapinha Piranhas

Figura 7 ó Paisagem da MONA do rio São Francisco.

Figura 8 ó Área de estudo

Figura 9 ó Albergue Maestro Egídio Vieira em Piranhas.

Figura 10 - Serviços e atrativos necessários ao turista em sua destinação.

Figura 11 - Imagem do paraíso do talhado no lago de Xingó.

Figura 12 ó Grota do Angico local de execução de Lampião e se bando

Figura 13 ó Fachada do Museu de Arqueologia de Xingó.

Figura 14 ó Forma resultante da erosão diferencial, situada ao longo da Trilha Cordilheira do Sol na Fazenda Mundo Novo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 ó Movimento Turístico

Tabela 2 ó Fluxo de turistas em Sergipe

Tabela 3 ó Principias emissores de Turistas para Alagoas

Tabela 4 ó Evolução populacional de Piranhas

Tabela 5 ó Evolução populacional de Canindé de São Francisco

Tabela 6 - Fatos Relevantes para o Turismo em Xingó

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 ó Xingó Parque Hotel

Imagem 2 ó Casa do Bordado de Entremontes

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 ó Acontecimentos importantes para o turismo em Xingó

Quadro 2 ó Nomes usados para o cânion do rio São Francisco.

Quadro 3 - Infraestrutura Turística de Xingó

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CHESF - Companhia Hidrelétrica do São Francisco

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

ICMS - Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

IPHAN - Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

IABS - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade

IUCN - União Internacional para Conservação da Natureza

MONA - Monumento Natural

MTUR - Ministério do Turismo

ONU - Organização das Nações Unidas

PNRT - Programa Nacional de Regionalização do Turismo

PRODETUR/NE - Programa para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste

SECTUR - Secretaria de Turismo

TALC - Tourist Area Life Cycle

UHE - Usina Hidroelétrica

UNWTO - Organização Mundial do Turismo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	16
1 TURISMO NA ATUALIDADE.....	25
1.1 Destinação Turística.....	27
1.1.1 Destinações e Seus Problemas Atuais.....	30
1.2 Ciclo de Vida de Uma Destinação Turística.....	32
1.3 Conflitos e cooperação em turismo.....	35
1.4 Turismo e reorganização do território.....	40
1.5 Turismo e desenvolvimento.....	45
1.5.1 Desenvolvimento Endógeno e Turismo.....	48
1.5.2 Desenvolvimento Sustentável.....	50
2. A DESTINAÇÃO TURÍSTICA XINGÓ.....	52
2.1 Destinação Turística Xingó.....	52
2.2 Turismo em Sergipe.....	57
2.3 Turismo em Alagoas.....	59
2.4 Primórdios da Destinação Xingó.....	62
3 METODOLOGIA.....	68
3.1 Caracterização Natural.....	64
3.2 Caracterização Humana.....	69
3.3 Recorte Espacial e Temporal da Área de Estudo.....	71
3.4 Levantamento de Dados.....	73
4 A DESTINAÇÃO XINGÓ E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO.....	76
4.1 Evolução da Destinação Xingó.....	76
4.2 Atrativos Turísticos em Xingó.....	83
4.3 Considerações Sobre o Produto Turístico Xingó.....	92
4.4 Estágio Atual da Destinação Xingó e Perspectivas de Desenvolvimento.....	94
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	99
REFERÊNCIAS.....	103

INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno social que se apropria dos lugares e os utiliza como parte da composição da sua oferta. O turismo como conhecemos atualmente é relativamente novo. Ele data da segunda metade do século XIX na Inglaterra, quando a Revolução Industrial criou as condições tecnológicas para que ele se desenvolvesse, e a sociedade capitalista passou a oferecer as características socioeconômicas que permitiram a pessoas de classe social alta realizar viagens de lazer. Um aspecto fundamental do turismo naquele período foi a invenção do pacote turístico por Thomas Cook (BARRETO, 2004). Entretanto, foi no período pós-Segunda Guerra Mundial que o turismo se expandiu para praticamente todo o mundo, como um fenômeno relacionado ao tempo livre, ao ócio¹ e ao modelo de sociedade de consumo que passou a dominar, notadamente a partir da globalização.

Atualmente, o turismo é uma atividade econômica de grande expressão econômica em todo o mundo, permitindo a geração de emprego e renda, mas também gerando problemas ambientais e sociais, se não for bem planejado e executado (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO, 2015). Compreendemos o turismo como uma atividade que está inserida diretamente no espaço geográfico e utiliza-se desse para a criação de parte significativa de um produto comercial (o produto turístico), fazendo a ligação do turismo com a geografia e a interação dos componentes geográficos dos lugares e regiões com os produtos que permitem a realização do turismo.

Ao considerar a importância do turismo, como um segmento econômico, Lickorish e Jenkins (2000, p. 49) registram que

[í] o turismo gera mais de 3 trilhões de dólares, o que representa mais de 10% do PNB mundial, e emprega mais de 200 milhões de pessoas em todo o mundo, 1 em 9 funcionários; além disso, contribui com 665 bilhões de dólares para os governos em impostos diretos e indiretos, ou 11% do total de pagamentos de impostos.

Ao longo das últimas décadas, o turismo de massa ganhou expressividade e volume, explorando os recursos naturais e culturais nos mais diversos lugares do

1 ó O ócio pode ser entendido atualmente como lazer e assim a ociosidade significa descanso, direito a preguiça e não mais oportunidade para os vícios (CORIOLANO, 2005, p. 52).

mundo, não fazendo distinção econômica, social e cultural entre as áreas exploradas. As grandes redes de hotéis, transportes, recepção, guias etc., hoje formam pacotes únicos que facilitam a compra dos produtos turísticos, com parcelamentos e vários outros tipos de facilidades para o turista. Outro aspecto importante do turismo contemporâneo é que em contraponto ao turismo de massa, surge o turismo alternativo, abrindo outras possibilidades para as atividades turísticas, com base em novos princípios, que buscam a participação comunitária, a conservação ambiental, a educação ambiental, o turismo de natureza, o turismo rural e o ecoturismo (PRADO, 2005).

O turismo é responsável pela entrada de um grande volume de moedas estrangeiras, que contribui para equilibrar a balança comercial de muitos países, desenvolvidos e subdesenvolvidos. Também, o turismo pode ser usado para diversificar a economia, [e] para aumentar a renda da população nas regiões envolvidas [...] (ARAUJO, 2009, p.104). Assim, os governos e instituições têm cada vez mais priorizado o turismo como um setor econômico, por seus lucros e benefícios potenciais, pois o turismo pode proporcionar mudanças econômicas, sociais e culturais positivas onde se instala. Entretanto, o turismo também pode causar vários tipos de problemas, como impactos ambientais, deslocamento de população de determinados lugares que são muito valorizados pela atividade, e aumento da criminalidade. Entretanto, o discurso das instituições públicas e privadas, ligadas à atividade turística, não apresentam os impactos negativos oriundos da atividade. Os aspectos negativos são minimizados sob a alegação de que os benefícios econômicos advindos do turismo, como a geração de impostos, divisas e empregos, superam as adversidades que porventura venham a ocorrer. Mas, o modelo dominante de desenvolvimento do turismo normalmente é excludente, principalmente em localidades que possuem um baixo índice de desenvolvimento (ARAUJO; MOURA, 2007).

No Brasil atual, muitos lugares ou destinações passaram por um rápido crescimento na sua oferta e demanda turística, como consequência de políticas públicas, particularmente as políticas federais, tais como o Programa para o Desenvolvimento do Turismo (Prodetur), o Programa Nacional de Regionalização do Turismo (PNRT), e o projeto de polos de turismo (DUDA, 2014). Porém, outros

lugares turísticos ou destinações parecem ter surgido de forma espontânea, isto é, por iniciativas locais do poder público ó quase sempre sem um plano de desenvolvimento coerente ó, mas frequentemente como resultado de um conjunto de fatores locais ou regionais relacionado à iniciativa privada, que vê no turismo uma oportunidade de investimento e de lucros.

Ao se estudar determinada área, com vistas a planejá-la para o desenvolvimento turístico ou para compreender as suas características contextuais, é importante lembrar que o turismo é uma atividade que ultrapassa os setores convencionais da economia. Ele requer dados de natureza econômica, social, cultural e ambiental (LICKORISH; JENKINS, 2000, p. 9), que normalmente se encontram inseridos em um contexto regional complexo. Por isso, a compreensão do turismo requer cuidados no sentido de se identificar as dimensões que abrangem a atividade em determinado lugar ou região. Sendo assim, iniciativas espontâneas, isto é, sem um planejamento integrado aos vários setores dos quais o turismo depende, podem trazer problemas sérios para os lugares que são turistificados.

Essa característica do turismo, isto é, o fato dele se espacializar em lugares, cidades, regiões, etc., o aproxima da geografia, e assim busca-se a compreensão do comportamento do fenômeno turístico no espaço geográfico. Nesse sentido, Coriolano (2005, p. 12) afirma que "Explicar o turismo implica estudar o espaço geográfico, pois os turistas viajam para conhecer lugares, havendo, portanto, uma relação estreita entre geografia e o turismo". Os estudos turísticos e a ciência geografia buscam compreender o espaço, as relações existentes e as alterações contidas nele, significa afirmar que os processos ligados à atividade turística remetem-se à apropriação, produção e consumo do espaço.

O Brasil, por sua extensão territorial e posição geográfica, tem um forte potencial para o turismo, tanto voltado para o turismo doméstico, quanto para o internacional. Trata-se de um país que apresenta ampla diversidade em suas regiões ó o país possui sete biomas e uma ampla diversidade de ecossistemas associados ó com uma riqueza econômica, cultural, natural e social de grande extensão. Essa amplitude de recursos pode significar um diferencial com relação à concorrência com outros países que disputam diretamente o turista internacional com o Brasil. Entretanto, é necessário que o poder público e a iniciativa privada procurem investir na

infraestrutura das comunidades, na capacitação e qualificação de todos os envolvidos direta ou indiretamente com a atividade, pois não é apenas a beleza natural que garantirá o turismo sustentável, como afirma Araujo (2009); é necessário que o lugar ofereça um diferencial, o que só pode ser alcançado com planejamento profissional.

O impacto do turismo na economia é crescente mesmo em momentos de crise econômica. Dados de Abril de 2015 da Organização Mundial do Turismo (UNWTO) mostram que, de 2013 para 2014, houve um crescimento nos desembarques turísticos de 4,4% em um ano em todo o mundo. Esse aumento envolve, no total, um movimento de 1.135 milhões de turistas internacionais, sendo a Europa o principal destino, com 584 milhões ou 54% do total de turistas; para o ano de 2015, o crescimento deve variar entre 3,0% a 4,0% para mais. O Brasil, segundo dados do Ministério do Turismo, recebeu, no ano de 2014, um total de 6,4 milhões de turistas internacionais, isso representa um crescimento de 10,6%, se comparado a 2013 (BRASIL, 2015), o que significa um aumento muito maior do que o crescimento em escala mundial mencionado acima, de 4,4% de 2013 para 2014.

Entretanto, como ressalta Nunes (2014, p. 322),

A região Nordeste é uma das localidades em que o crescimento e a manutenção da atividade turística são incentivados, elegendo localidades que, por conta da natureza, se destacam para a atividade. Muitas delas ainda são dominadas por oligarquias presentes no cenário da economia e da política nordestina. Utiliza-se o espaço como mais um meio do lucro e do financiamento do Estado com obras públicas que beneficiem a poucos, notadamente agentes turísticos hegemônicos (NUNES, 2014, p. 322).

Por isso, estudos da expansão do fenômeno turístico das áreas litorâneas para regiões interioranas do Nordeste do Brasil precisam ficar atentos à forma como o turismo é planejado, como ele se desenvolve, quem são os protagonistas e as consequências para o desenvolvimento da destinação em longo prazo, como é o caso de Xingó, destino localizado na divisa entre os estados de Alagoas (município de Piranhas) e Sergipe (município de Canindé de São Francisco).

O Nordeste é uma das regiões brasileiras que mais atrai turistas, tanto domésticos quanto internacionais, visto a sua diversidade de atrativos, desde as belezas naturais até a sua diversificada cultura multiétnica. A principal forma de turismo na região é o turismo de massa, que explora principalmente o litoral, com o

conhecido turismo de ãsol e marã. Os principais atrativos turísticos e a melhor infraestrutura ainda se encontram nas cidades praianas, principalmente nas capitais nordestinas e municípios prãximos, tanto que os programas para desenvolvimento do turismo priorizam essas áreas para investimentos pãblicos e privados, a exemplo do Prodetur.

Em contraste com a turistificaãã crescente do litoral do país, o turismo no interior do Nordeste ainda é muito incipiente e de pequena escala de exploraãã pelas grandes operadoras de turismo. Atualmente, em Alagoas e Sergipe, depois de um avanã dessa forma de turismo, isto é, do turismo de ãsol e marã no litoral desses estados, o turismo jã gerou uma incursãã para o interior, ganhando forãa e volume, como é o caso da destinaãã turística Xingã. Ao surgir como mais uma alternativa econãmica de convivẽncia com o semiãrido, utilizando a paisagem como um produto e valorizando essa paisagem semiãrida, acreditamos que o turismo pode contribuir para o desenvolvimento da regiãã, transformando características naturais que representam dificuldades para sua populaããã em um recurso para o turismo.

A regiãã de Xingã, nosso *corpus* de estudo, abrange parte do município de Canindẽ de Sãã Francisco, em Sergipe ó margem direita do rio Sãã Francisco, e Piranhas, em Alagoas ó margem esquerda do mesmo rio. Aparentemente, essa destinaãã comeããu a se formar apãs a construããã da Usina Hidroelãtrica de Xingã e enchimento do seu lago, em 1994. Em seu projeto de implantaããã, a usina jã antecipava a possibilidade de desenvolvimento da area baseado no turismo, com a conclusããã da obra e formaããã do lago no trecho do cãnion localizado a montante da barragem. O turismo se fortaleceu localmente alicerãããdo nos passeios nãuticos e na exploraããã do chamado Paraiso do Talhado², por diferentes agentes turísticos que operam na regiããã.

A paisagem da regiããã de Xingã com a construããã da Usina Hidrelãtrica de Xingã e o represamento das ẽguas formando a represa, o lago, recebeu novas possibilidades para a exploraããã do turismo com vistas ao desenvolvimento sãcio-econãmico para o município de Canindẽ do Sãã Francisco (BIANCHINI, 2006, p. 26).

A area de Xingã tem apresentado aumento na atividade turística nos ẽltimos anos, mas existe pouca informaããã sobre o comportamento do turismo que estã se desenvolvendo na area em questããã, e de quais benefícios ou problemas ele tem

2 - Belo cãnion localizado na regiããã da foz de um rio alagoano que desãgua no lago da Hidrelãtrica de Xingã.

gerado para os municípios que estão sob a influência desse destino. Algumas pesquisas acadêmicas e dados e relatórios de órgãos públicos sobre a região revelam a existência de um forte potencial turístico, os atrativos culturais e naturais existentes são fatores relevantes para esse potencial. A consolidação sustentável do turismo é um caminho que se busca em Xingó, pois os espaços turísticos quando bem planejados, podem gerar melhorias para todos, pois como afirma Coriolano,

Com o turismo, novos processos concentram ou distribuem renda, aumentam ou diminuem as formas de exploração dos trabalhadores, além de entrada ou fuga das divisas. Requer, como toda atividade capitalista, controle governamental e, sobretudo, participação da sociedade (2005, p. 371).

Devemos atentar, com base nas ciências sociais, para as particularidades que as atividades econômicas de cunho capitalista podem trazer com base em um discurso de desenvolvimento. Entender as alterações que o turismo realiza no espaço é importante para um desenvolvimento sustentável do turismo. No caso específico de Xingó, há a particularidade de a destinação envolver áreas de dois estados, por se encontrar em uma área de fronteira interestadual, dividida pelo rio São Francisco. Um fator crítico neste contexto é que a demanda turística, originária principalmente do lado sergipano, explora na sua maior parte recursos naturais e culturais localizados do lado de Alagoas. Em tal contexto, há possibilidades de surgimento de conflitos, tanto entre os governos dos municípios envolvidos quanto entre indivíduos empreendedores que exploram a atividade.

Em áreas de fronteiras, cuja destinação depende de recursos turísticos e investimentos de dois estados ou países, tanto podem surgir conflitos interorganizacionais, quanto cooperação, a depender de diversos fatores atuantes na região. Buscar entender como a destinação Xingó se posiciona em relação a essas duas dimensões é de suma importância para que se possam criar estratégias para contornar os conflitos, bem como para fortalecer as cooperações, buscando-se fomentar um desenvolvimento de longo prazo de forma tanto quanto possível harmoniosa.

Por exemplo, na realidade empírica das destinações, com o crescimento das visitas, o turismo passa a pressionar o seu entorno, gerando disputas dos mais diversos tipos. Isso pode levar a conflitos ou cooperação entre os atores envolvidos, inclusive para a população local, que tende a ser sufocada e expulsa das áreas

apropriadas pelo turismo. A busca por essas informações, especificamente em relação ao destino Xingó, está relacionada diretamente com este estudo.

As particularidades de Xingó não são apenas por ela ser uma destinação turística localizada distante do mar, a quase 200 km do litoral de Sergipe e Alagoas, e de estar no semiárido, mas, principalmente, como mencionado anteriormente, por estar em uma área de divisa entre dois Estados. Essa particularidade induz especulações sobre como o desenvolvimento turístico estaria se comportando na área diante de tal situação. Como afirma Ferreira (2012, p. 3),

[í] o conceito de turismo de fronteira está ligado a viagem aos territórios fronteiriços, entre países para aproveitar seus diferentes potenciais turísticos, que seja a paisagem natural, aventura, lazer, eventos culturais, gastronomia entre outros tantos.

Embora o autor se refira a fronteiras internacionais, as fronteiras intermunicipais e interestaduais também podem envolver situações semelhantes, o que gera um contexto complexo, do ponto de vista político, econômico, social, cultural e ambiental. Xingó divide o turismo entre os estados de Alagoas e Sergipe, assim como a Usina Hidrelétrica de Xingó (UHX) que fica na divisa dos dois estados. Além disso, alguns produtos dessa destinação estão divididos entre esses dois estados, como o passeio dos cânions, cujos catamarãs partem da margem sergipana, mas o lugar visitado, o Paraíso do Talhado, está situado na margem alagoana.

Dessa forma, a questão da existência de cooperação ou conflitos entre as partes envolvidas com a oferta turística em Xingó é o foco analítico que encaminha a pesquisa. Como foi mencionado acima, em contextos de destinos que abrangem a divisa e partes de dois estados, podem surgir conflitos e cooperação entre os responsáveis pela oferta turística. Para Costa (2009, p.17), "As relações sociais, constitutivas da sociedade, compreendem simultaneamente, aspectos de cooperação e conflito", sendo as duas possibilidades plausíveis, em se tratando do desenvolvimento de uma destinação turística.

Apesar de o desenvolvimento das destinações normalmente envolver conflitos (ARAÚJO, 2009), em muitos lugares nos quais há percepção de interdependências entre as partes envolvidas com o desenvolvimento de uma determinada atividade, podem surgir ações de cooperação entre os diversos grupos envolvidos (ARAÚJO;

BRAMWELL, 2002; GRAY, 1989). Portanto, é comum nas atividades econômicas surgirem relações conflituosas, mas a redução dos impactos negativos dessas relações no turismo deve ser uma prioridade para que elas não afetem seriamente o desenvolvimento da destinação a longo prazo.

O termo cooperação é entendido de forma ampla, com interação no campo da convergência. Elas podem ser traduzidas como existência de parcerias, que variam de nível de envolvimento e estruturação, indo desde a indicação informal de outras empresas à participação em associações formalmente constituída. Conflitos, por sua vez, são entendidos, como interações que se materializam discordância, geralmente permeados pelo confronto de interesses, valores e concepções divergentes (COSTA, 2009, p. 17).

A operação da atividade turística em Xingó é exercida principalmente por pequenas empresas ou mesmo por trabalhadores autônomos, que vendem pacotes de visitas às atrações ou que trabalham como guias de turismo. A ausência de grandes corporações reduz o potencial de surgimento de tensões de grande intensidade e favorece a cooperação. Nesse sentido, a organização de pessoas do próprio lugar em volta da oferta turística local parece ter amenizado a possibilidade de surgimento de conflitos e pode ter aumentado a solidariedade entre os envolvidos diretos na atividade, como normalmente ocorre no turismo comunitário, em várias partes do Brasil. Como exemplo de cooperação no destino Xingó, temos a Associação de Turismo de Piranhas Guerreiros do Velho Chico, que busca o fortalecimento do turismo entre seus associados.

Além disso, é notória uma crescente atenção com o desenvolvimento do turismo na área. Em cada destinação turística, õ[í] combinam-se atrações, estruturas físicas construídas e naturais, produtos e serviços, atores sociais e organizações que produzem, fomentam e regulam o turismoõ (COSTA, 2009, p. 20). Em Xingó, o turismo está sendo beneficiado pela inserção de suas belezas atrativas na mídia nacional, principalmente com a filmagem de novelas e minisséries de veiculação em escala nacional, que exploram as paisagens do destino Xingó e da sua região de entorno, o que tem gerado grande demanda turística para o destino. Por exemplo, durante o carnaval de 2016 100% dos leitos dos hotéis e demais meios de hospedagem locais foram ocupados.

Entender a existência de conflitos e cooperações na destinação Xingó é o que se buscou com o desenvolvimento deste estudo. Mais especificamente, este trabalho

tem como Objetivo Geral: Analisar o surgimento e evolução da destinação turística Xingó, buscando compreender possíveis relações de conflitos e cooperação entre Alagoas e Sergipe que possam afetar de forma negativa ou positiva as perspectivas de desenvolvimento dessa destinação. É importante destacar que o desenvolvimento dessa destinação busca combinar a lógica de aplicação do capital no turismo, voltada ao lucro, e ainda preservar as características de um turismo que tenha forte referência local, mesmo com operadores que chegam a disputar o turista nas capitais dos dois estados envolvidos com o destino, ou seja, Alagoas e Sergipe. Na realidade, ao chegar em Xingó, a maior parte dos turistas usa os serviços que estão disponíveis em escala local, não chegando a existir grandes redes de hotéis, entre outros serviços, ou mesmo franquias ligadas ao setor.

O surgimento da destinação Xingó é um indicativo de que regiões localizadas no interior do Nordeste começam a emergir como destinações turísticas, como novas fronteiras turísticas a serem pesquisadas. Efetivamente, o turismo começa a se voltar também para essa área do país cuja organização do espaço tem passado por transformações econômicas, sociais, culturais e ambientais significativas, lembrando que esse é o semiárido mais habitado do mundo, com suas particularidades e belezas ainda a serem exploradas pelo turismo. As novas destinações que surgem no interior do Nordeste estão ligadas principalmente ao ecoturismo. As destinações do turismo religioso são as mais antigas destinações que deslocavam parte da demanda turística para o interior do país. Juazeiro do Norte, no Ceará, tem uma forte ligação com os romeiros, que se deslocam há décadas para essa cidade, vindos de diferentes estados todos os anos.

Estudar novas áreas incorporadas pelo turismo nas últimas décadas pode ser uma estratégia que permita gerar conhecimentos contextualizados das áreas envolvidas, de tal forma que possam informar a formulação de políticas públicas que busquem evitar cometer erros que foram cometidos pela prática do turismo em áreas já consolidadas. Assim, espera-se contribuir, embora de forma limitada, para o avanço do conhecimento sobre a interiorização do turismo no Brasil e da geografia turística do semiárido.

1 O TURISMO NA ATUALIDADE

O turismo é uma atividade de importância significativa para a maioria dos países. Atualmente, o turismo representa 10% PIB (Produto Interno Bruto) do mundo, exercendo uma forte influência na balança de pagamento dos países, já que desloca um grande volume de capital entre nações. O deslocamento de grande fluxo de capital entre vários países por causa do turismo é contínuo e vem crescendo ano após ano, segundo dados da OMT (Organização Mundial do Turismo). Em 2015, o fluxo de viagens internacionais cresceu 4,4% com um total de 1,184 milhão de turistas em todo o mundo. Para o Secretário-Geral da OMT, Taleb Rifai,

O turismo internacional chegou a novas alturas em 2015. O bom desempenho do setor está a contribuir para o crescimento econômico e a criação de emprego em muitas partes do mundo, por isso é essencial que os países promovam políticas para incentivar o crescimento contínuo do turismo, políticas são facilitação de viagens, desenvolvimento de recursos humanos e sustentabilidade (OMT, 2015).

Alguns países que tiveram maior crescimento econômico após a crise de 2008 veem contribuindo para o aumento do fluxo de turistas no mundo. China, Estados Unidos e Reino Unido conduziram o crescimento do turismo internacional em 2015. A Europa liderou o crescimento turístico, tanto em dados absolutos quanto relativos, com crescimento de 5% com a chegada de 609 milhões de turistas no ano, ou seja, 29 milhões a mais que em 2014. A Ásia e o Pacífico, atingiram a cifra de 277 milhões, a Oceania mais 7% e Sudeste da Ásia mais 5%, enquanto a Ásia do Sul e Nordeste da Ásia registrou um aumento de 4%. Na América houve um incremento de nove milhões de turistas no ano de 2015 (OMT, 2015).

A valorização do dólar incentivou o turismo de saída dos Estados Unidos, o que beneficiou especialmente o Caribe e a América Central, que registraram um crescimento de 7%. Os resultados da América do Sul e América do Norte, ambos com crescimento de mais de 4%, ficaram perto da média de crescimento do turismo. No Oriente Médio a chegada de turistas aumentou cerca de 3% para um total de 54 milhões, consolidando a recuperação que começou em 2014 (OMT, 2015).

A África aponta para uma queda de 3% nas chegadas internacionais, totalizando 53 milhões. As expectativas é que em 2016 o crescimento fique na casa de 4% em todo o mundo.

Pela primeira vez, o Brasil ultrapassou os seis milhões de turistas internacionais em 2014, foram exatos 6.429.852; os principais emissores de turistas para o Brasil são, em primeiro lugar, a Argentina, com 1.743.930 turistas, seguida pelos Estados Unidos, com 656.801, e Chile, com 336.950 (OMT, 2015).

Os dados (tabela 1) mostram a dimensão do turismo na atualidade. O turismo é um fenômeno que foi beneficiado pelo advento da globalização, que nas últimas décadas aumentou a interação entre as nações, alterando o espaço geográfico, com fluxos e remessas de passageiros, serviços e ativos em todos os continentes. Esse movimento turístico internacional vem estabelecendo, ao mesmo tempo, uma troca de aspectos culturais sem precedentes entre o turista e os residentes das destinações visitadas.

Tabela 1 - Movimento turístico

Rango	Gastos por turismo internacional (miles de millones \$EEUU)		Monedas locales variación (%)		Cuota de mercado (%)	Población (millones)	Gasto per cápita (\$EEUU)	
	2013	2014*	13/12	14*/13	2014*	2014	2014*	
1	China	128,6	164,9	23,8	27,1	13,2	1.368	121
2	Estados Unidos	104,1	110,8	3,8	6,4	8,9	319	347
3	Alemania	91,4	92,2	5,7	0,9	7,4	81	1.137
4	Reino Unido	52,7	57,6	3,5	3,8	4,6	65	893
5	Federación de Rusia	53,5	50,4	28,9	13,7	4,0	144	351
6	Francia	42,9	47,8	3,9	11,3	3,8	64	747
7	Canadá	35,2	33,8	3,2	3,3	2,7	35	951
8	Italia	27,0	28,8	-1,0	6,9	2,3	60	481
9	Australia	28,6	26,3	9,4	-1,7	2,1	24	1.114
10	Brasil	25,0	25,6	24,1	11,7	2,1	203	126

Fuente: Organización Mundial del Turismo (OMT-UNWTO) ©

(Cifras procedentes de la OMT-UNWTO, mayo de 2015)

Fonte: OMT, 2015

O fazer turístico é um fato marcante na configuração espacial dos destinos. O desenvolvimento do turismo altera desde um pequeno lugarejo, que pode ter sua área pouco explorada pelo turismo, ao até mesmo um grande centro financeiro mundial, que tem para si a atração de olhares de todo o mundo. Entendemos o turismo como sendo um fenômeno sociocultural (CORIOLANO, 2006) que envolve diversos setores econômicos e sociais. O turismo se realiza mediante um conjunto de interesses econômicos e uma prática sócioterritorial, tornando o turismo uma atividade que mobiliza múltiplos interesses.

Durante décadas, o turismo vem experimentando um crescimento contínuo (Tabela 1) e uma profunda diversificação, tornando-o um dos setores econômicos que mais crescem no mundo. Assim, em uma sociedade na qual as pessoas estão cada vez mais envolvidas com as

atividades obrigatórias diárias, imposta pela modernidade, fazemos das férias momentos raros, pois é quando o trabalhador tem maior tempo de descanso. Urry (1996, p. 17) lembra que para compreender o surgimento do turista é necessário analisar aquilo que é o oposto do lazer, ou seja, o trabalho. Para o autor, “[...] o turismo é uma atividade de lazer, que pressupõe seu oposto, isto é, um trabalho regulamentado e organizado.

O tempo livre do trabalhador é ainda dividido com outras atividades inerentes ao ser humano, como comer, dormir, etc. Coriolano (2006, p. 27) lembra que “Alguns turistas declaram: ‘trabalho agora para viajar amanhã’, ou seja, o sacrifício presente será compensado pela sensação de encantamento proporcionado pelo turismo”. A atividade turística enquanto atividade de lazer, não está, no Brasil, assim como na maior parte do mundo, acessível às pessoas de menor poder aquisitivo. Assim, Beni (2001) considera o turismo como um produto da sociedade moderna, capitalista e industrial.

1.1 Destinação Turística

O local que escolhemos fora do lugar no qual residimos para nele passar as férias ou apenas para descansar, em um certo período de estadia, é normalmente denominado de destinação turística. Este tipo de lugar tem em seu entorno um conjunto de paisagens que o tornam único enquanto destinação. Para o turista, a destinação é um lugar de experiência, é uma unidade geográfica que o turista passa a experimentar durante sua estadia. Para Lohmann e Panosso Netto (2008), esta unidade geográfica visitada pelos turistas pode ser uma vila, ou vilarejo, uma região, uma cidade, um estado, uma ilha, uma ou várias nações, ou até, um país inteiro. Para Santos, “[...] o destino pode ser associado a diferentes lugares com meios de hospedagem, infraestrutura de serviços voltados para o lazer e turismo, produtos exóticos desejados por turistas, patrimônios material e imaterial, enfim, atrativos culturais e naturais valorizados economicamente pela atividade” (2013, p. 56).

A atividade turística é materializada pelo turista ou excursionista, através do seu deslocamento, realizado entre a sua região de origem (região emissora) e o destino (região

receptora). Para que haja a atividade turística, é necessário que haja a decisão do indivíduo em se deslocar. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015), uma destinação é um local geográfico, que serve como objetivo da viagem, podendo ser um núcleo turístico, um município turístico ou uma região turística. Ao escolher o local a ser visitado, o turista busca experimentar novas sensações e experiências que aquele espaço possa proporcionar.

Aliado às motivações, temos a infraestrutura, os aspectos culturais, os serviços prestados com atrativos, levados em consideração na hora de escolher o destino a ser visitado. Os atrativos, acompanhados dos demais componentes que formam o produto turístico, é o que torna o destino turístico mais visitado; quando esse conjunto apresenta problemas, o destino pode entrar em declínio, podendo estagnar ou deixar de existir como uma destinação importante. Por isso, a combinação de elementos naturais e humanos faz com que a destinação tenha uma contínua atividade turística sem entrar em declínio pela exaustão de seus produtos turísticos. Entretanto, essa combinação de elementos naturais e humanos de forma isolada não é suficiente para que uma destinação obtenha sucesso contínuo; é necessário que haja política pública, planejamento e gestão adequados. Além disso, os destinos turísticos também estão sob a influência de diversos fatores externos cuja dinâmica pode influenciar como os destinos se comportarão.

O destino turístico deve ter alguns requisitos que, segundo Dias (apud PIRES, 2008, p 123), formam um conjunto harmonioso, são eles:

É Os recursos turísticos, base sobre a qual se fundamenta a atividade turística;
É As infraestruturas e serviços básicos, que compreendem comunicação, transportes, etc. e, ainda, a qualidade administrativa, de ocupação e estética da organização do espaço;
É E os serviços e equipamentos turísticos, que devem responder ó prioritariamente ó a cinco questões básicas, a saber: Como o turista vai chegar ao destino? Onde vai se alojar? Onde e o que vai comer? Quais atividades e compras poderá realizar no destino? E, por fim, como se informará e acessará todos estes serviços dos quais necessita?

O turismo, enquanto atividade econômica se apropria do espaço, usando-o conforme as leis de mercado. O turista utiliza esses espaços para seu prazer imediato e satisfação. Os destinos turísticos também seguem a tendência de mercado, abrangendo vários setores da economia. Por ser uma atividade social, ocorrendo em determinado espaço, utilizando direta e indiretamente a estrutura social que está à sua volta, o turismo se apropria da estrutura existente que também é usada para a satisfação de outras necessidades econômicas e sociais instaladas nas cidades.

Um destino turístico tem aspectos de relação direta com a percepção do turista, o qual viaja, dentre outras razões, motivados pela existência de atrações, de natureza humana e natural, serviços e infraestruturas que lhe proporcionam experiências únicas e singulares. Nesse sentido, em última instância o turismo é um bem intangível que é composto por uma gama variada de serviços e produtos que compõem a destinação. Cooper (2003) indica os componentes de um destino como sendo estes:

Atrações (naturais, artificiais ou eventos) ó os que fornecem a motivação inicial para a visita; Confortos, instalações e serviços de apoio (natureza multi-setorial da oferta); Hospedagem, alimentos e bebidas; Comércio e outros serviços; Acessos (localizações geográficas); Serviços auxiliares.

Estruturalmente, a atividade turística engloba uma série de elementos e componentes intervenientes, conforme já mencionado. Esta característica do turismo torna o seu entendimento e, conseqüentemente a sua gestão, uma atividade extremamente complexa. Pelos diversos elementos que o compõe, ele é visto como um fenômeno múltiplo que engloba um significativo número de variáveis no seu processo produtivo, constituindo-se em um sistema de difícil interpretação (BENI, 2001).

De acordo como Ministério do Turismo (2010, s.p.), distinguem-se quatro elementos básicos na formação do sistema turístico, quais sejam:

1. A demanda ó conjunto de consumidores e/ou possíveis consumidores do produto turístico. Eles financiam a sustentação do sistema e são os principais condicionantes da sua existência;
2. A oferta ó conjunto de produtos, serviços e organizações ativamente envolvidos na experiência turística. Nessa perspectiva, a oferta compõe-se pelo conjunto de atributos e facilidades do destino;
3. O espaço geográfico ó base física na qual se encontra a oferta e a demanda, e onde se instalam os atrativos que motivam a viagem turística;
4. Os operadores de mercado ó empresas e organismos responsáveis pela facilitação do relacionamento entre oferta e demanda como provedores de bens e serviços turísticos e aqueles serviços não turísticos, mas que funcionam como complementação ao atendimento do conjunto global de necessidades da demanda para a concretização da experiência turística no destino.

Os elementos acima compõem apenas o básico para a atividade turística; dependendo do tipo de turismo, os elementos sofrem alterações na sua composição ou oferta. Com a alteração e modificações que ocorre no mercado, as destinações mudam a infraestrutura de recepção do turista, que exigem cada vez mais conforto. E assim os espaços que hoje são valorizados e têm uma grande concentração de turistas, podem no futuro ser esquecidos e entrar em declínio. Por isso, uma destinação precisa estar sempre se reinventando, se

renovando, uma vez que as características da demanda estão em constante processo de mudança. Por isso, o planejamento e a gestão são indispensáveis para que a destinação turística consiga ser mantida de forma viável. Os destinos, enquanto uma porção do espaço geográfico, integram as paisagens ao seu produto e criam um cenário que para o turista é a marca da destinação. Assim, quando por algum fato ou fator esse cenário torna-se poluído, sujo ou violento, a destinação deixa de compor um cenário favorável ao turismo.

Assim, devemos entender que um destino que hoje está no seu auge, amanhã poderá ser uma destinação estagnada ou mesmo em absoluto abandono. Para Anjos e Limberger (2012, p.2), "As destinações são referidas como locais aonde o turismo é desenvolvido, planejado e ocorre sua gestão". Diversos fatores podem levar o destino ao auge ou ao declínio. O marketing ainda é um forte aliado do turismo, divulgando e buscando atrair visitantes, mas os problemas inerentes a qualquer lugar podem comprometer o turismo como atividade econômica viável.

1.1.1 Destinações e Seus Problemas Atuais

Há muitos tipos de problemas que podem potencialmente afetar os destinos turísticos. A violência, por exemplo, afasta o turista, como no caso de Acapulco, no México, onde os cartéis de drogas dominam o balneário. Por isso, o canal de televisão BBC, de Londres, em matéria publicada no dia 03 de maio de 2015, classificou o balneário "Acapulco: De paraíso tropical a inferno das drogas". Outros problemas como poluição, prostituição, falta de saneamento, terrorismo, etc., podem levar ao declínio uma destinação que hoje apresenta uma alta procura. Alguns fatos recentes, como terrorismo, crises políticas e doenças infectocontagiosas são a face mais recente dos problemas enfrentados pelas destinações; esses problemas não estão presentes apenas no mundo em desenvolvimento, mas também nos países desenvolvidos.

Os ataques terroristas na Europa são parte do cenário da atual fase geopolítica imposta pela nova ordem mundial, pós-queda do muro de Berlim, comandada, sobretudo, pelas reformas do estado; os turistas receosos procuram locais em que, na percepção deles, a

segurança não esteja ameaçada por ataques. A crise associada aos refugiados vindos da Síria também impacta negativamente o turismo no continente. No Brasil, o surto de doenças causado pelo mosquito *Aedes aegypti* cria uma repulsão de turistas internacionais por medo do Zika vírus, mas sem dúvida a violência urbana é o principal fator que tem influenciado uma redução no número de visitas ao país, embora a desvalorização cambial do Real frente ao Dólar seja um fator positivo de atração. Nos últimos anos, o Brasil colocou em prática uma série de políticas com o objetivo de melhorar a infraestrutura turística no país. O Programa para o Desenvolvimento do Turismo (Prodetur) e, recentemente, o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do turismo, são exemplos do esforço do poder público com o objetivo de melhorar os destinos turísticos no país. Entretanto, infelizmente esses investimentos na maioria das vezes ficam no litoral, beneficiando apenas o turismo de sol e mar e litorâneo em detrimento a várias outras possibilidades de experiências turísticas no interior dos estados.

O processo de globalização tem elevado a busca pelo turismo, principalmente pelo turismo internacional. Assim, a atividade tende a existir enquanto modelo dominante único de serviços, contrapondo-se ao descobrimento de novas áreas a serem incorporadas ao turismo, mas que não apresentam todos os serviços de conforto pelos quais o turista normalmente procura. As destinações são onde a maior parte das atividades turísticas se realiza. Com o advento da internet boa parte dos serviços de promoção, passagens, hotéis, ou até mesmo, pacotes inteiros de viagens, são comercializados por meio da rede mundial de computadores; assim, o turista toma conhecimento da destinação antes de chegar fisicamente nela. Sendo assim, as destinações localizadas longe das áreas litorâneas também podem se beneficiar dos recursos da internet, se beneficiando dos avanços recentes proporcionados pela revolução da tecnologia da informação.

Assim, o espaço da prática cotidiana do turismo ganha novos arranjos e se desenvolvem para atender o papel atual das destinações, apresentando ao destino novas atividades e colocando novos desafios frente ao processo de globalização. Hoje o local não é um espaço isolado; ele é parte de um todo com o qual interage, influenciando-o e sendo influenciado por ele. O turismo representa na destinação uma combinação de elementos que revela claramente o papel integrador da globalização pelos serviços prestados, mas excludente quando o serviço é apenas para um percentual reduzido da população que pode pagar por ele. Isto ocorre porque as destinações são de fato um campo onde as relações reais de classes, sociais e econômicas acontecem, fazendo com que a prática do turismo envolva relações de

poder e exclusão.

Diante de tais problemas que podem afetar as destinações seriamente, o Estado, por meio de parcerias com a iniciativa privada e com organizações da sociedade civil, deve exercer papel importante na formação e consolidação dos destinos turísticos, para torná-los mais seguros e sustentáveis. No Brasil, o poder do estado ainda é muito presente na prestação de serviços, visto que as empresas estatais prestam diversos serviços de cunho social. O estado também atua como um planejador-chave da atividade turística, como, por exemplo, formulando, normalmente com base em consultorias, os planos de ações existentes em diversas destinações, e com o financiamento de obras estruturantes e de crédito para empresas, através de bancos públicos.

1.2 Ciclo de Vida de Uma Destinação Turística

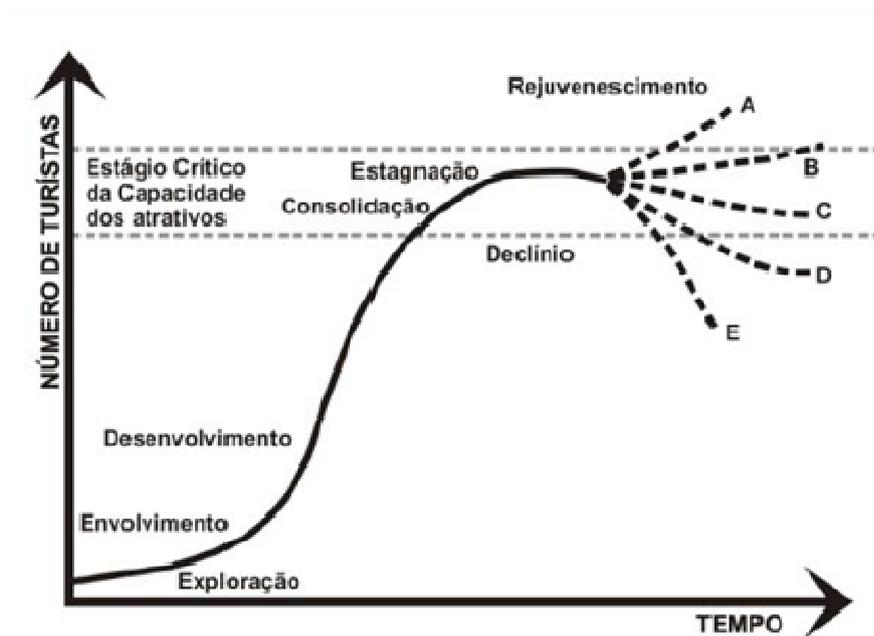
A principal ideia presente no modelo do ciclo de vida de destinos turísticos (Tourist Area Life Cycle ó *TALC*, em inglês) (BUTLER, 1980) tem a finalidade de identificar e explicar o estágio de desenvolvimento de uma destinação, cujo ciclo, segundo Butler (1980) envolve seis estágios ou fases distintas (Exploração, Envolvimento, Desenvolvimento, Consolidação, Estagnação e Rejuvenescimento ou Declínio)³; esse modelo tem sido amplamente utilizado por estudiosos do turismo em todo o mundo.

Partindo da noção de que a atividade turística envolve seu desenvolvimento ao longo do tempo enquanto atividade comercial, é necessário entender os mecanismos que regem a dinâmica temporal do turismo para manutenção dos atrativos da destinação, para produzir efeitos positivos para a atividade. Tendo como base o ciclo de vida de produtos, ao se usar o *TALC* para estudar o turismo compreende-se que os destinos podem também exibir uma curva de ciclo de vida.

3

Baseado em: Ruschmann, 1999; Mecca e Azambuj, 2014; e Rose, 2002.

Figura 1 - Ciclo de vida de uma destinação turística



Fonte: Butler, 1980, p. 7

A primeira fase, chamada de *Exploração*, representa o descobrimento do lugar, é o início do processo de chegada dos primeiros turistas ao lugar, com a visita de alguns aventureiros motivados de maneira espontânea, turistas e excursionistas alocêntricos, motivados pelo desejo de conhecimento e prazer. Buscam as paisagens com suas formas naturais, quase ou sem intervenção do poder público na construção de infraestrutura; na realidade, é o início do turismo no lugar. Nessa fase, os visitantes utilizam os serviços e instalações dos residentes, assim havendo maior interação entre ambos. Nessa fase de exploração inicial, devido ao pequeno número de visitantes, os impactos sociais e econômicos serão também pequenos ou quase inexistentes, normalmente com baixos conflitos entre as partes envolvidas.

Na fase de *Envolvimento*, a frequência de turistas começa a aumentar, os moradores passam a se envolver com a atividade turística e passam a oferecer serviços, podendo estes ser exclusivos aos turistas; esses serviços podem não ter demanda local de consumo. O envolvimento entre as partes se torna cada vez mais frequente, aparecem os primeiros serviços exclusivos aos turistas e surge uma publicidade inicial e ainda relativamente limitada ligada à atividade. É uma fase importante, pela necessidade de envolvimento dos moradores. Assim, eles começam a ajustar as atividades turísticas que serão exercidas no lugar. Observa-

se o início da ocupação do solo no lugar por diferentes interesses, acelerando o processo de ocupação do espaço para construir empreendimentos voltados para o turismo, e a pressão para que as autoridades públicas melhorem os serviços públicos prestados.

Na etapa denominada de *Desenvolvimento*, consolida-se a entrada de empresas especializadas na exploração da atividade turística. Nesse estágio, a publicidade divulga o destino nas áreas emissoras, com a entrada de capital externo ao lugar, os residentes passam a perder o controle do espaço, ficando a mercê da atividade. As pequenas hospedarias podem dar lugar a redes de hotéis, equipamentos locais são disputados entre os turistas e moradores locais, esses efeitos podem gerar conflitos. Os atrativos naturais e culturais são completados com os artificiais, as redes de franquias tendem a chegar no lugar, concentrando renda nas mãos dos empresários. Isso faz com que o poder público seja manipulado e forçado a garantir o crescimento contínuo da atividade, sem preocupações maiores com o meio ambiente, a cultura local e com a comunidade. No período de alta temporada, o número de visitantes chega a ser maior que os habitantes da localidade, os conflitos nessa fase já são perceptíveis, os turistas dessa fase buscam mais serviços acessíveis e de qualidade, sendo necessário um planejamento para que a atividade não enfrente problemas mais graves ao seu desenvolvimento.

Na fase de *Consolidação*, o turismo passa a ser uma atividade de grande importância econômica para a localidade, muitas vezes sendo a única atividade de grande porte. Aumenta significativamente a pressão sobre os recursos, principalmente no período de alta estação pelo grande fluxo de turistas. Surge maior concorrência com a chegada de investidores de fora, podendo ser inclusive investidores procedentes do exterior. Assim, os empresários se esforçam para aumentar o tempo de estadia dos visitantes e ganhar mais mercado; essa fase é notada pelas circunstâncias de concorrência e redução dos lucros.

A fase de *Estagnação* ocorre quando o número máximo de visitantes ao lugar já foi atingido, e a destinação começa a sair de roteiro, os visitantes perdem o interesse, sendo visitada por grupos mais tradicionais e de baixo poder aquisitivo, a permanência é reduzida com um consumo tímido dos produtos ali oferecidos, as visitas ocorrem em grupos institucionalizados, com grupos familiares. Na busca em manter a atividade turística na localidade, os preços são reduzidos, comprometendo a qualidade dos serviços prestados. Com impacto direto nas atrações, as manifestações culturais nessa fase ficam institucionalizadas, como apresentações voltadas para o turista, sem preocupação com a

preservação cultural; assim, elas ó as apresentações culturais ó se tornam uma encenação e perdem autenticidade.

Com o surgimento da fase de estagnação, a destinação pode entrar em declínio; a destinação turística deixa de ser atrativa, perdendo os visitantes para outras destinações recentemente surgidas, a concorrência com os novos produtos turísticos leva a um rápido decréscimo do destino, sendo observado que as destinações em declínio podem atrair visitantes de um dia, os excursionistas. O envolvimento da comunidade local com a prestação de serviços ao turismo volta a acontecer, pois os preços das atividades ligadas ao turismo são reduzidos, diminuindo a margem de lucro, assim as grandes empresas operadoras de turismo deixam de prestar serviço na destinação, migrando para outras com maior atratividade, as instalações e infraestrutura turísticas passam a desempenhar outras atividades econômicas. Após essa fase, o lugar pode desaparecer como destino turístico ou pode ainda rejuvenescer.

O rejuvenescimento de uma destinação pode levar a uma mudança significativa de seu produto turístico, com novos aparatos artificiais ou com recursos naturais ainda não explorados passando a ser explorados, sendo necessário o desenvolvimento de cooperação entre o poder público e setor privado. Para Ruschmann, (1999, p. 106), õPor mais discutíveis que sejam os padrões ou critérios para sua determinação, as medidas a tomar são necessariamente que revertam essa quedaõ, não sendo uma unanimidade entre planejadores do turismo. O rejuvenescimento de uma destinação deve ser tratado com base nas particularidades de cada local, devendo ser considerados os seus produtos e os conjuntos de atrativos que formam a destinação.

Vale ressaltar que na opinião de Butler (1980) as destinações turísticas sem exceção, passam por essas fases do ciclo de vida, podendo algumas delas ser suprimidas, por não fazerem parte daquela destinação por algum motivo, ou mesmo pela destinação não ter chegado a se desenvolver a ponto de avançar por todas as fases do ciclo, chegando ao fim antes mesmo de completar todas as etapas propostas pelo *TALC*.

1.3 Conflitos e Cooperação no Turismo

Os conflitos e a cooperação são uma realidade em diversas atividades econômicas. Os

relacionamentos entre as partes envolvidas nos mais variados tipos de atividades econômicas refletem as ações e expectativas humanas, o que se aplica também ao turismo. O conflito e a cooperação só ocorrem pela existência de relações sociais, já que para a Sociologia eles são processos sociais existentes nas mais diversas relações. As relações, sejam elas sociais, comerciais ou profissionais, são passivas de relações conflituosas, mas também de cooperação (PARK; BURGESS, 2014).

Dividir o espaço com as diversas atividades e serviços que servem de apoio ao turismo revela a ocupação desigual que a acumulação capitalista desencadeia na construção do espaço, lembrando que esse sistema econômico é desigual por natureza; assim, a existência de conflitos será quase inevitável. A busca pela obtenção de lucro e de melhorias pode levar à existência de cooperação, mas qualquer desequilíbrio pode levar a conflitos. O envolvimento social, característico do turismo, pode conter relações conflituosas ou de cooperação já que são comuns na prática social. As diversas atividades que compõem o turismo, como transporte, hospedagem, alimentação e os demais serviços, são passíveis de relações conflituosas oriundas da disputa pela exploração desses serviços por diversos grupos, que objetivam lucro (COSTA, 2009). A existência de cooperação pode elevar a obtenção de lucros ou atrair por mais tempo o visitante como a inclusão de diversos serviços. Conflito significa a existência de ideias, sentimentos, atitudes ou interesses antagônicos, e colidentes que podem se chocar. [] As cooperações residem nas semelhanças de interesses ó reais ou supostas ó entre indivíduos e organizações. As fontes de conflitos localizam-se em alguma divergência real ou suposta de interesseö (CHIAVENATO, 2003, p. 305).

No desenvolvimento de um destino turístico, devem-se evitar relações que podem comprometer a qualidade dos serviços e a segurança do visitante. Nesse sentido, é uma necessidade manter as relações sociais entre os atores envolvidos na atividade em certo nível de harmonia, levando a uma manutenção constante da atividade turística no local. De acordo com Tajra (2002), que aborda em sua obra esta dualidade, [...] os ambientes cooperativos proporcionam para os seus integrantes, sentimentos de segurança, liberdade individual, confiança mútua [...]. Caso ocorra a ruptura da escala comum de valores, esta relação deixa de ser cooperativa, proporcionando situações conflituosas, desfavoráveis (TAJRA, 2002, p. 59).

Teoricamente, as relações sociais envolvidas na atividade turística têm o objetivo de proporcionar ao visitante uma experiência única. Mesmo que as visitas realizadas por um determinado turista a uma mesma destinação sejam constantes, a ideia a passar para o turista é

que naquela destinação as relações são sempre harmônicas. Independente do tamanho da atividade turística haverá sempre interesses conflitantes entre turista e residente, que tem a sua privacidade invadida pelo turista, o barulho que aumenta com o crescimento da atividade, e a prostituição que passa a existir ou aumenta nos períodos de alta estação. Por outro lado, a cooperação pode passar a existir no momento em que os benefícios da atividade passam a ser compartilhados com aumento na oferta de emprego e da renda para as pessoas do lugar, maior arrecadação de impostos e melhorias nos serviços públicos. Assim, essa atividade pode expressar os dois lados de uma mesma moeda. Como afirma Primo (2005, p. 44), «[...] nem a cooperação é sempre intencional e frutífera, nem tampouco o conflito é constantemente prejudicial e aniquilador». É necessário saber tirar proveito e perceber que a atividade deve estar em constante ajuste para conseguir crescer de forma sustentável, sem entrar em uma espiral de declínio, já que ambas podem apontar para erros que podem levar a atividade a um declínio sem volta, como aconteceu em diversas destinações.

Para Chiavenato (2003 p. 306), «O conflito gera mudanças e provoca inovação na medida em que as soluções são alcançadas». Nem sempre o conflito gera reações negativas, podendo solucionar problemas oriundos de qualquer atividade, em especial o turismo. O conflito é, portanto, um fenômeno onipresente na interação humana, e pode ser definido como uma colisão de interesses decorrente do conjunto de condições psico-socio-culturais únicas que integram cada ser (ERNANDORENA, 2003).

Ao longo do desenvolvimento da atividade turística, diversos interesses surgem e grupos, que antes não tinham opinião ou mesmo influência sobre o turismo, entram na atividade. O poder público e a iniciativa privada são os principais interessados, normalmente influenciando direta ou indiretamente os rumos da destinação turística. O poder público, principalmente o poder político local, está diretamente ligado à atividade, seja por oferecer serviços ou mesmo para regulá-los no nível local, a exemplo das secretarias municipais de turismo, que na maioria das vezes são agentes planejadores do turismo (FOGAÇA, 2008).

As secretarias municipais de turismo, quase sempre, é quem mantém os museus, teatros, pavilhões de artesanato, locais de informações turísticas, entre outros. Por isso, as secretarias são vistas por empresários e agentes envolvidos no turismo como parceiros de cooperação, levando à execução de algumas datas comemorativas locais, que contribuem para aumento de turistas e aumento do fluxo de dinheiro nessas localidades. As parcerias são muitas vezes uma ação direta, para fortalecimento ou consolidação da atividade turística.

Os órgãos nos níveis estadual e nacional também têm realizado diversas ações para o fortalecimento de parcerias, como os APLs (Arranjos Produtivos Locais), uma experiência que visa à integração produtiva de um determinado ramo da economia, como é o caso do APL Caminhos do São Francisco, que visa à integração de empresários locais ligados ao turismo, fortalecendo parcerias e trocando experiências entre eles; são integrados, nesse arranjo produtivo, diversos destinos que estão à margem do rio São Francisco, no estado de Alagoas. Esse é um exemplo de cooperação bem-sucedida na atividade turística (IABS, 2013).

Diante das possibilidades de uma destinação turística atrair um número de turistas que chega muitas vezes a ser superior ao dos residentes em períodos de alta estação, os conflitos em relação ao uso do espaço e o choque cultural parecem ser inevitáveis. Esses conflitos são, com maior frequência, em áreas subdesenvolvidas, pois o choque social entre o visitante e o residente tem um maior impacto, lembrando que os visitantes, via de regra, possuem maior poder aquisitivo do que os residentes e prestadores de serviços, se criando um choque social pelo modelo de consumo, comportamento e estilo de vida diferente, dos existentes na destinação (BRASILEIRO, 2012).

Para o Ministério do Turismo (2007), a finalidade das redes de cooperação é agrupar atributos que permitam uma regulação ao ambiente competitivo em uma sustentação dinâmica, motivada por ações uniformizadas, no entanto descentralizadas, que permitam ganhos de escala da união, mas que evite que as empresas envolvidas percam a sua flexibilidade. As redes de cooperação consistem em um conjunto de atores agrupados em única estrutura, atuando de forma conjunta e visando o alcance de objetivos comuns.

No turismo, é importante que o modelo de desenvolvimento adotado promova esforços de cooperação para uma competitividade e sustentabilidade maior da destinação turística, uma vez que a atividade turística se compõe de diversos agentes, tais como organizações governamentais, empresas de receptivo, agências de viagens e turismo, restaurantes, etc. Assim, em virtude da adversidade das atividades que compõem a oferta turística, seria impraticável uma empresa atuar de forma solitária, já que para conseguir atender com qualidade é necessário a integração de serviços. A prestação do serviço vai depender da cooperação, do envolvimento e esforços dos diversos agentes do destino turístico. As empresas relacionadas à atividade turística podem cooperar entre elas, objetivando o alcance de diversos objetivos, tais como: a promoção e divulgação de um destino turístico, a captação de eventos para as localidades, ou o lançamento de um novo produto turístico.

Em uma perspectiva geográfica, podemos ainda lembrar que os territórios são campos de conflitos e de cooperação entres os seus ocupantes. As condições e configuração territorial, quando são divergentes, acabam por entrar em atrito entre os interesses envolvidos e levar a um conflito entre as partes que compõem a destinação; já quando a harmonia é existente a cooperação passa a dominar as relações que ali se encontram (ERNANDORENA, 2003, p.119).

Os conflitos são, ainda, resultado da vida de relação, ou seja, quando o homem se contrapõe a seus semelhantes em função da necessidade inata de realização da vontade/necessidade de cada um, ficando este em oposição à vontade/necessidade do outro. São ínsitos à natureza humana e pertencem à fisiologia da vida social, não sendo em si mesmos nem bons nem ruins, importando mais a forma como os indivíduos lidam com eles; tanto podem conduzir à degradação dos relacionamentos, como as transformações positivas e ao crescimento. Ou seja, as atividades que regem as relações sociais serão passíveis de conflitos. Quando o turismo se instala em determinado território e altera as relações ali existentes até então, as atividades econômicas presentes naquele espaço ganham novas dimensões (Figura 2), pois por menor que seja o impacto do turismo em determinada comunidade ele modificará a estrutura socioeconômica e política ao longo do tempo, mesmo os circuitos inferiores da economia são alterados pela atividade turística. (CORIOLANO; SAMPAIO, 2012)

Figura 2 ó Alteração territorial



In: ARAÚJO; MELO & SOUZA (2012, p. 23)

A atividade turística é sem dúvida uma geradora de conflitos. Ao mesmo tempo em que ela leva renda às comunidades, também gera uma sobrecarga nos serviços ali prestados, e quando gera empregos, pode levar a problemas como exploração sexual, etc. Assim, a existência antagônica, gerando conflitos, ou a cooperação, que cria sinergias, é uma realidade intrínseca à atividade turística. Tais fenômenos existem, em maior ou menor grau, onde a atividade estiver instalada, pois as relações humanas são pautadas por disputas e interesses, inerentes ao homem; conflitos existirão sempre que houver desacordos numa situação social.

1.4 Turismo e Reorganização do Território

O território, enquanto conceito, surgiu, primeiramente, nas ciências da natureza e passou por diversas mudanças com o passar do tempo. Posteriormente, na geografia política, com base em uma visão totalizadora, passou a adotar espaço geográfico como território vivido, o qual passou a ser utilizado por outras áreas do conhecimento. Já no século XX, território era muito confundido com o conceito de espaço, sendo entendido como cenário em que ocorriam as ações humanas (CRUZ, 2002).

Entendemos que o território é apropriado, modificado e arquitetado pelos atores que interagem nele histórica e socialmente. O território é constituído a partir de e com as relações de poder existentes, por ações humanas, sejam elas culturais, econômicas, políticas, históricas ou ambientais. Por isso, nem todo território necessita de uma carga de identidade própria, pela lógica capitalista. Com base na exploração econômica capitalista, o campo das práticas é considerado o foco mais importante das ações e o campo social negado.

Vale lembrar que Santos (1996, p. 10) apresenta o território não apenas como um mosaico de coisas superpostas e de sistemas naturais. Ele o explica como a base para os acontecimentos que agem nas relações da sociedade:

[...] o território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como território usado, não território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar de residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida.

Portanto, o território não deve ser entendido apenas com base na sua dimensão econômica e produtiva. Diversas expressões são integradas ao conceito de território, entre eles destacam-se os atributos dos atores e a questão do jogo de poder entre eles. O turismo vem ao longo dos anos alterando as paisagens, criando um mercado orientado para o consumo do espaço pelo turista. Esses espaços têm as marcas das desigualdades acumuladas ao longo do tempo. Os serviços ali prestados são fornecidos por meio de redes de cooperação entre as empresas dos mais diversos ramos de produção, algumas específicas para o turismo, outras de variadas aplicações. As redes que formam a oferta dos destinos turísticos às vezes têm conexões inclusive com empresas originárias de outros países. A fase atual da globalização do capitalismo, o Neoliberalismo, reporta a ideia de que as fronteiras estão cada vez mais flexíveis, não havendo assim barreiras, vivemos em uma aldeia global (BANDUCCI JR, 2006).

Para Oliveira (2006, p.21), as reflexões perpassam pela ideia de proximidade e de distância, pela fragilização das fronteiras e por uma possível crise da territorialidade dominante. Desse modo, as distâncias deixam de ser um obstáculo ao turismo, unificando os lugares. Os espaços são ordenados e reordenados segundo os interesses do capital e da aplicação de volumosas somas de investimentos em qualquer parte do planeta. Para tanto, basta que essas áreas apresentem potencialmente a possibilidade de obtenção de grande margem de lucro. Nesse sentido, o turismo é uma atividade que recebe altos investimentos, seja na infraestrutura por parte do poder público, seja nos serviços que são prestados pelo setor privado. Portanto, a aplicação de capital em um determinado lugar vai alterar a sua configuração territorial, criando novos arranjos e reconfigurando a ação e a posição relativa dos atores frente ao devir histórico. Os *resorts* e mega hotéis localizados no litoral são exemplos dos grandes investimentos realizados pelos investidores do turismo. Entretanto, no interior dos estados brasileiros esses investimentos são bem tímidos e se apresentam em locais pontuais.

A sociedade contemporânea revela novas formas de agir sobre o território, de modo que o capitalismo desenvolveu sua lógica de demonização absoluta, refazendo a totalidade do seu espaço como seu próprio cenário. Logicamente, com o urbanismo o capitalismo confirmou sua necessidade de produção e reprodução do capital, ficando mais evidente a coexistência do espaço e a sucessão de tempo (OLIVEIRA, 2006, p.23). Entretanto, entendemos que os territórios exibem as marcas que são impressas pela sociedade em toda sua

extensão. Essas marcas são resultados da luta de classes, das desigualdades criadas pelo sistema econômico. É comum o território turístico apresentar conflitos quando o espaço das comunidades é invadido pelos visitantes, podendo ser reduzidas as tensões pelos benefícios financeiros deixados pela atividade. Segundo Coriolano (2006), o turismo é território de lazer e prazer para o turista, mas é para o trabalhador território de trabalho e cansaço.

Existem diversas dimensões conceituais a respeito da noção de território, como a materialista, economicista, naturalista, idealista e jurídico-política. Baseado em Haesbaert (OLIVEIRA, 2006, p. 24-25) apresenta uma compilação de formas pelas quais o conceito de território é visto:

- õa) Território nas perspectivas materialistas: o território do ponto de vista da existência, com uma proposta de análise ontológica, pode ser interpretado tanto na realidade físico-material quanto na realidade ideal.
- b) Concepções naturalistas: esta concepção foi a mais propagada de todas as interpretações, sendo o território natural tido como referência no comportamento dos animais ou no comportamento natural dos homens. Daí a relação sociedade-natureza. Nos estudos etnográficos (Sociologia e Antropologia) podem ser encontrados inúmeros trabalhos com concepções naturalistas de território.
- c) Concepções de base econômica: o território recebe uma conotação de fonte de recursos, de apropriação da natureza, de controle e de uso, propiciando interpretações, principalmente, nos estudos etnográficos das sociedades indígenas, além de outras sociedades não-indígenas que se enquadram na tipologia de sociedades tradicionais ou em processo de (des)tradicionalização.
- d) A tradição jurídico-política de território: do conjunto dos conceitos pode ser o de uso mais tradicional. Faz a associação entre o território e os fundamentos materiais do Estado, seguindo a proposição do clássico geógrafo alemão Friedrich Ratzel. Os estados foram estruturados com base na idéia de soberania.
- e) Território nas perspectivas idealistas: o território também pode ser interpretado a partir do uso dos seus recursos e dos diferentes grupos étnicos (tratando-se dos povos indígenas que são diferentes entre si e diferentes dos demais povos não-indígenas) que dele usufruem.
- f) Território numa perspectiva integradora: proposta de investigação teórica e metodológica que precisa ser aprofundada.

Para se entender o conceito de território, é essencial compreender que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo pela representação), o ator territorializa o espaço (RAFESTTIN, 1993, p.143). Nessa ideia, o território incorpora o conceito de poder, é quando a apropriação da estrutura entendida pelas relações sociais existentes no âmbito local, do espaço, dos atrativos turísticos disponíveis na destinação, o turismo refaz a sua utilização do território. Assim, o território passa a apresentar outra funcionalidade e, por isso, um novo valor de uso.

Assim, para a compreensão geográfica, espaço e território são dois conceitos diferentes. Eles são, na realidade, categorias de análise, devendo ser utilizadas separadamente na análise geográfica do turismo. O espaço é um reflexo das argumentações acerca do trabalho, já o território tem maior relevância, já que se refere ao trabalho desenvolvido no espaço como cerne de uma unidade mais dinâmica e complexa. O território, nessa perspectiva, é um espaço onde se projetou o trabalho, seja energia e informação, e que, por consequência, revela relações marcadas pelo poder. O espaço é a prisão original, o território é a prisão que os homens constroem para si [...] (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

O território surge das relações sociais que nele se executam, sendo ele, portanto, fruto do trabalho realizado no espaço. Portanto, o território, surge pelas relações sociais desenvolvidas no espaço. Assim, a ideia de território está associada à noção de apropriação e controle do espaço. Nesse sentido, o turismo tem por sua característica uma relação íntima com o território, já que o espaço é um objeto de consumo da atividade turística. Essa atividade transforma os espaços de consumo em território, até mesmo integrando espaços antes sem valor de uso, ao colocá-lo em um contexto de atividade econômica e social, ou seja, o turismo, o qual cria uma oferta que é colocada no mercado das destinações.

A transformação de um espaço em um território turístico acontece também por intermédio da criação de valor simbólico pelo capitalismo, em que técnicas gerais são transformadas em especificidades. Assim, o território é o [...] espaço funcionalizado, apropriado por determinados atores sociais (que lhe atribuem determinadas funções), num dado momento histórico (CRUZ, 2002, p.18). Para Cruz, a criação dos territórios turísticos é:

A intensificação do uso turístico de dada porção do espaço geográfico [que] leva à introdução, multiplicação e, em geral, concentração de objetos cuja função é dada pelo desenvolvimento da atividade [...]. Nesse processo de apropriação dos espaços pela prática social do turismo está a gênese dos territórios turísticos (CRUZ, 2001, p. 12).

Entretanto, a concentração de objetos destinados ao uso turístico faz a autora afirmar que ainda existem outros elementos e tipos de relações [...] ditadas não pelo uso efêmero do lugar ó típico do turismo ó mas permeadas pela cotidianidade de quem vive nesse lugar: os residentes (CRUZ, 2001, p. 13). A autora afirma ainda que o turismo se destaca e diferencia-se de outras atividades produtivas em função do consumo do espaço, sendo precisamente através do artifício de consumo dos espaços pelo turismo que surgem os territórios turísticos, também entendidos como frações funcionais do espaço turístico. Portanto, o território

turístico se forma através da prática social do turismo que envolve diversos atores sociais, através de relações contínuas que modificam constantemente o território.

Os atores dessa relação social são os residentes, os empresários ligados ao setor de atividade turística e o Estado, cuja função é “[...] express[a] pela política nacional de turismo e pelos planos e programas regionais, em todos os níveis da administração pública” (RODRIGUES, 1999, p. 29), além dos próprios turistas, que atuam com níveis diferentes de alteração nos territórios turísticos. O que se pode entender como o efeito territorial mais marcante do turismo é exatamente a modificação que a atividade imprime no território, ou seja, a turistificação do espaço, agindo com uma transformação constante, criando e recriando territorialidades.

Entretanto, é necessário entender que o território não pode ser entendido como se os objetos materiais ali existentes e que o compõe trouxessem neles mesmos sua própria explicação, porque isto seria negligenciar os demais artifícios que agiram na formação do mesmo. Isto explica que as relações que estão na essência da turistificação de um dado território, são pouco evidentes à percepção daquele que observa esse território apenas de forma superficial. (CRUZ, 2010).

Baseando-se na noção de territórios produzidos pelo e para o turismo, ou seja, a forma espacial assumida pelo turismo (CRUZ, 2001.), Knafou (2001) apresenta três formas de relação do turismo com o território. A primeira forma seriam os territórios turísticos, ou seja, territórios criados única e exclusivamente para a existência da atividade turística. Neste exemplo, estão todas as cidades que foram projetadas e fundadas tendo o turismo como sua principal atividade de produção e de renda. Independentemente de sua atratividade, o turismo é a sustentação da vida da cidade ou da região. Podemos citar como exemplos os parques temáticos como a Disneylândia e os mega *resorts*, comuns no litoral do Nordeste.

A segunda forma seria a existência de territórios sem turismo. Na realidade, o autor trata de algumas áreas que ainda não foram incluídas ou mesmo descobertas pela atividade turística. Incluem-se nessa categoria os lugares aonde o turismo não chegou. Entretanto, devemos observar que o turismo é uma prática socioespacial altamente versátil que tem na cultura um de seus principais pilares. Assim, uma área sem atividade turística hoje, pode ser transformada em uma destinação no futuro.

A terceira forma é a de turismo sem território. Knafou (op. Cit.) exemplifica os center parks europeus como uma área da existência do turismo sem um território. Neste caso, a atividade turística não tem nenhuma relação ativa com o local em que está inserido. Baseia-se em territórios inventados e produzidos para o turismo, seja através de operadores ou planejadores turísticos. Em relação a esta categoria, o planejamento turístico é importante para o ordenamento e utilização do território pela atividade turística, de forma espacialmente muito circunscrita.

Em muitos casos o processo de turistificação se inicia pela presença dos turistas. Entretanto, de forma mais ampla o planejamento turístico dá início ao processo de turistificação direcionado, que ocorre quando um espaço é apropriado pelo turismo como resultado de uma estratégia deliberada, fazendo com que haja um direcionamento das atividades para o atendimento dos que vem de fora, alterando a configuração do território em função de interesses mercadológicos (ISSA; DENCKER, 2006.). Assim, fica claro que o turismo é uma atividade econômica que regula o território segundo os interesses existentes naquele momento. O uso desses espaços pelo turismo cria continuamente funções de uso para os produtos turísticos ali existentes. Essas funções, combinadas com os artifícios humanos e estruturas físicas, levam planejamento ao território turístico, determinando em grande parte como esse território será utilizado.

O processo de transformação que opera no espaço movido pelo turismo é constante, existindo um campo de forças e de contradições entre os eventos que o compõe. Ele é composto e dinamizado pelas suas formas intrínsecas e por suas respectivas funções. Esse conjunto de lógica determina o funcionamento do espaço e a sua transformação em território turístico. É, portanto, dentro desse contexto complexo que o turismo surge e se desenvolve nos lugares, criando relações de conflito, mas também de cooperação.

1.5 Turismo e Desenvolvimento

O turismo proporcionou nas últimas décadas um grande crescimento econômico em diversos lugares do mundo. De forma não diferente, o Brasil recebeu investimentos de bilhões de dólares na atividade turística, principalmente no litoral. A discussão é se esses

investimentos realmente funcionaram como fator de desenvolvimento ou de foram apenas meros instrumentos para obtenção de mais lucro pela aplicação do capital em locais de baixo desenvolvimento econômico.

O turismo apresenta a vantagem de se caracterizar como um produto que também pode ser consumido de forma significativa em regiões menos desenvolvidas, [] muito embora ainda seja relevante o turismo nos grandes centros urbanos, especialmente o turismo de negócios (RABAHY, 2003, p. 75). Com isso, o turismo é visto como um meio para o desenvolvimento de áreas consideradas atrasadas, por acreditarem que ele traz em seu cerne o desenvolvimento e crescimento onde é inserido. Entretanto, a noção de desenvolvimento é bem ampla nas ciências humanas, não sendo tarefa fácil aplicar o termo sem a ocorrência de objeções sobre a utilização do termo em diversas aplicações.

Por ser uma atividade econômica geradora de divisas, de emprego e de aumento de renda, o turismo contribui para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), fato que se traduz em crescimento econômico, bem como também pode contribuir para uma melhoria da qualidade de vida da população receptora que, quando está empregada e passa a receber melhores salários, poderá usufruir da infraestrutura e dos serviços criados pelo turismo como uma opção de lazer, além de se beneficiar da infraestrutura e dos equipamentos gerados ou beneficiados para receber os turistas, logo, contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida.

Esta particularidade do setor permite transferir benefícios de uma região mais rica para uma mais pobre, contribuindo potencialmente para um maior equilíbrio entre as regiões, podendo contribuir para melhorar as condições de vida da população daquelas regiões mais atrasadas ó pelos avanços em infraestrutura e serviços propiciados pelo turismo ó, e estimulando o surgimento e o crescimento de outras atividades, graças aos investimentos iniciais do setor turístico (RABAHY, 2003, p.75).

Entretanto, o turismo se configura também como uma atividade excludente, não fazendo parte do rol de consumo das camadas mais pobres, embora estes se beneficiem do consumo dos mais afortunados quando estes criam postos de trabalho gerados para atender a demanda turística. Por ser mão de obra que, em geral, é mal qualificada, afeta o desenvolvimento da atividade turística que, tem um elevado custo para o turista e esse requer serviços de qualidade. Entretanto, esses problemas não diminuíram a expectativa do turismo

enquanto atividade econômica que os lugares buscam atrair para o seu território, tanto pelo governo quanto pelo setor privado.

O desenvolvimento do turismo é, na maioria das vezes, visto como algo benéfico, por trazer investimentos, gerar empregos, atrair olhares para um local que muitas vezes era desconhecido, até do seu entorno. Por outro lado, a atividade é vista como um problema pelas consequências negativas inerentes à sua prática, por excluir parte da comunidade local do lazer, criar uma especulação imobiliária e reordenar o território para a reprodução do capital. Muitas vezes, confundimos crescimento econômico com desenvolvimento, lembrando que são dimensões bem diferentes. Para Coriolano (2003, p. 162), o ideal de desenvolvimento surge com a posse do presidente estadunidense Truman, em que se imprimia a necessidade de todas as nações seguirem os seus passos. Nesse formato de pensamento o desenvolvimento seria apenas produção e acúmulo de riquezas, uma característica que é parte integral de alguns projetos de larga escala de desenvolvimento turístico, em várias partes do mundo.

Apenas em 1962 é que as Organizações das Nações Unidas (ONU), através do seu Conselho Econômico, apresentam a proposta de incluir os aspectos sociais no conceito de desenvolvimento, por compreender que o desenvolvimento implicava não apenas mudanças quantitativas, mais também em suas dimensões qualitativas. Então mudanças de âmbito social, econômico e cultural deveriam ser observadas também, em busca de uma melhor qualidade de vida da população. A distinção entre crescimento e desenvolvimentismo econômico parece bem simples, mas há dificuldades teóricas entre os dois conceitos, uma vez que são elementos complementares e não sinônimos e que envolvem extrema complexidade.

O conceito de desenvolvimento abre-se assim para novos paradigmas, que vão privilegiar novas perceptivas econômicas e introduzir novas problemáticas, como a da sustentabilidade, liberdade individual, diversidade cultural e participação social. Novas configurações e contornos do conceito de desenvolvimento vão provocar mudanças na política, na economia, nos comportamentos humanos e nas organizações institucionais (BRASILEIRO, 2012, p.83).

A ideia é deixar claro que a discussão sobre o turismo pode ter as duas faces, tanto de crescimento como a de desenvolvimento, sendo a segunda bem mais difícil de alcançar em uma sociedade de consumo. Pois, o conceito de desenvolvimento é bem mais amplo, incluindo o crescimento econômico, o crescimento do PIB, levando em conta também, a

qualidade desse crescimento, ou seja, a melhoria de vida da população.

A crítica de muitos autores sobre o desenvolvimento do turismo atual, é que não se trata do desenvolvimento pelo turismo e sim do desenvolvimento para o turismo, o que significa que a preocupação com a criação de cenários adequados à atração turística supera aquelas com a população e o meio ambiente local (SCHUSSEL, 2012, p.103).

O crescimento econômico não é nada mais do que o avanço da produção e da ampliação do processo produtivo. Vale ressaltar que o turismo é composto por um conjunto de serviços, prestados em geral por diferentes empresas, ligadas diretamente ao turismo ou a outras atividades e sendo utilizadas pelo turismo para atender a sua demanda. Necessita-se de uma compreensão social ampla, na busca de reduzir efeitos negativos para conseguir sanar problemas oriundos de qualquer atividade econômica capitalista, como exemplo a desigualdade.

1.5.1 Desenvolvimento Endógeno e Turismo

Os novos processos econômicos em curso possuem uma dimensão global no que se refere aos mercados e aos sistemas produtivos. Entretanto, há dimensões locais que devem ser levadas em consideração, porque é um processo existente no território, uma vez que o processo produtivo depende das decisões sobre investimento e localização, tomadas também pelos atores do poder local. A atratividade existente em cada território surge, portanto, do comportamento dos atores locais e das instituições que definem o funcionamento do mercado local (GRECHI; LAMBERTI, 2013). Nessa interação, as empresas turísticas, inovadoras passaram a exercer um papel central diante da internacionalização dos mercados e da produção que está ligada à informação e uso de novas tecnologias na atividade, levando à inclusão do nível local ao mercado global (COSTA, 2009).

A atividade turística tem como uma de suas características a necessidade de flexibilização e adequação de suas práticas ao contexto de cada região para se tornar lucrativo. O desenvolvimento exógeno colocado como fator de desenvolvimento da atividade turística, refere-se diretamente ao desenvolvimento econômico. Para Silva (2004, p. 446), "Em essência, não é o turismo que fomenta o desenvolvimento de uma região atrasada, mas sim é o próprio

nível de desenvolvimento dessa região que converte o turismo em uma atividade favorável ou não a este processo. O desenvolvimento endógeno tem vários conceitos ligados e relacionados às ideias de desenvolvimento local, já que são próximos, pois o conceito é ligado diretamente ao que podemos dizer de iniciativas locais de emprego e, dentro desse contexto, busca reduzir a taxa de desemprego das economias locais, buscando resolver problemas que só os moradores sabem, tratando esses em busca de alternativas econômicas e sociais para o bem da comunidade (SCÓTOLO; PANOSSO NETTO. 2015).

A ideia do Desenvolvimento Endógeno busca uma relação mais íntima com o meio em que está inserida a atividade econômica e o capital tende a entender o local onde ele é aplicado e assim se reproduzir de forma mais eficaz. Logo, deve-se investir no capital humano dessa localidade, inovando com a capacidade de empreender a partir da base mínima de conhecimento. É necessário ainda que a participação da comunidade nas tomadas de decisões acerca do que será feito para o bem da comunidade seja realizada em nível local e que as propostas e alternativas identificadas sirvam de benefícios para todos. Se o desenvolvimento do turismo ocorrer com base em processos endógenos, é mais provável que a atividade contribua mais para o desenvolvimento local.

A associação entre produtos locais e cultura local, vem gerando valores incalculáveis para as destinações e sua população residente, tais como a singularidade de uma comunidade local. É importante que o desenvolvimento local de uma comunidade leve em conta suas particularidades, seja desvendando, fortalecendo ou mesmo desenvolvendo seus recursos naturais, com base na noção de fortalecimento das suas particularidades intrínsecas, buscando o fortalecimento do capital social, que é uma das bases para se fomentar o desenvolvimento endógeno.

As iniciativas locais necessitam unir eficiência na aplicação dos recursos públicos e privados, equilíbrio na distribuição da riqueza e do emprego, e equidade em termos de meio ambiente. Contudo, a procura pelo desenvolvimento endógeno propõe uma gestão descentralizada, visto que não existe apenas um caminho para chegar ao desenvolvimento.

1.5.2 Desenvolvimento Sustentável

A preocupação com o meio ambiente está presente nas discussões econômicas, sociais, políticas, entre outras. Em 1972, realizou-se a grande Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, conhecida como Conferência de Estocolmo, que foi marcada pelo contraponto de opiniões entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento, no qual os países desenvolvidos colocavam a necessidade de criação de um programa que visava à preservação dos recursos naturais, e a criação de medidas de estrutura preventiva de forma a evitar uma catástrofe ambiental. Os países em desenvolvimento justificavam suas posições alegando que se encontravam envolvidos em uma série de mazelas, como: miséria, doenças, favelização e falta de saneamento básico, e que necessitavam rapidamente de um processo que os levassem ao desenvolvimento econômico.

A Conferência de Estocolmo resultou na criação da Declaração de Estocolmo, que formulou os princípios fundamentais para a melhoria e conservação do meio ambiente humano, como também o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), que é responsável pela política de proteção ao meio ambiente e de desenvolvimento sustentável. O conceito de desenvolvimento sustentável só surgiu em 1980, utilizado pela União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), sigla em inglês, quando é lançado um documento com os objetivos de conservação, de grande importância para a gestão de recursos naturais, considerados essenciais para um desenvolvimento sustentável, dos quais se destacam: a manutenção dos processos ecológicos essenciais e dos sistemas de suporte da vida; a preservação da diversidade genética, e o uso sustentável das espécies e dos ecossistemas (WORLD CONSERVATION STRATEGY, 1980).

A origem do termo "Desenvolvimento Sustentável" surge com a Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Comissão Brundtland), criada pela Organização das Nações Unidas em 1983, e que teve como produto final o Relatório Nosso Futuro Comum (Our Common Future), divulgado em 1987. Foi por meio deste documento que ficou consagrada, em nível internacional, a definição de desenvolvimento sustentável como sendo aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras atenderem também às suas.

É importante que o desenvolvimento do turismo seja realizado, enquanto atividade, respeitando os ideais e os objetivos associados à noção de desenvolvimento sustentável. Desta maneira, a atividade turística se desenvolveria observando-se tanto as necessidades socioeconômicas quanto as exigências ambientais. A preservação da natureza e a administração adequada dos recursos naturais e culturais são essenciais para a atividade turística, posto que eles constituem a base da oferta turística que dá resposta às diferentes motivações para visitação dos destinos turísticos.

O desenvolvimento sustentável do turismo busca uma proposta diferente para o desenvolvimento, ou seja, ele está relacionado a uma intenção deliberada que tem como objetivo encontrar uma estabilização entre a conservação dos recursos naturais presentes, a viabilidade econômica para a atividade turística e um equilíbrio social, reduzindo os impactos nas comunidades onde o turismo se instala. Não é apenas uma utopia, mas uma busca de equilíbrio para a atividade, exercendo um menor nível de impacto negativo e transformando o turismo em processo contínuo e com ganhos que ultrapassa a dimensão econômica.

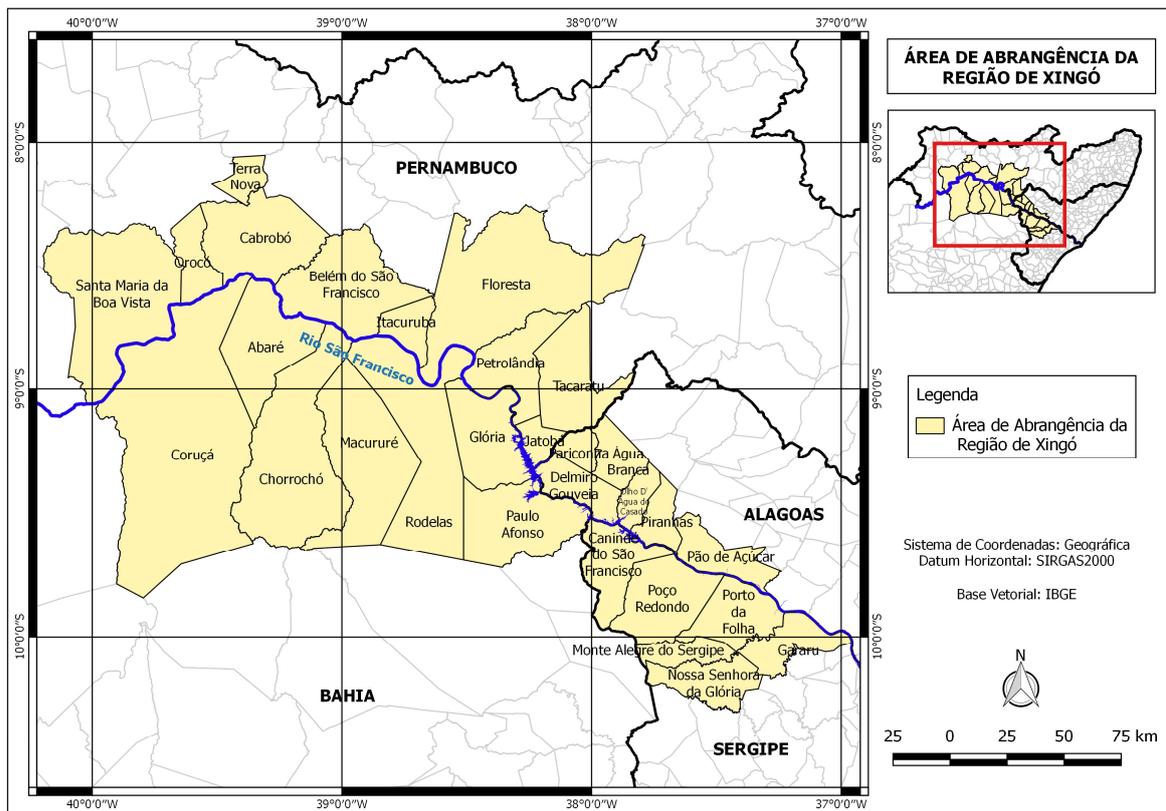
Um fluxo constante de turistas e a alteração de espaços naturais para a construção de infraestrutura turística impacta diretamente na qualidade do serviço prestado, principalmente em se tratando de uma oferta turística de sol e mar, náutico e de aventura, entre outros que usam a natureza como a principal base de recursos para a sua prática. Assim, a esperança de se encontrar um equilíbrio para o turismo passa a desempenhar um papel de transformação positiva desenvolvendo a economia, o social, a política e o meio ambiente, conferindo um caráter sustentável. Existe a possibilidade de o turismo se desenvolver de forma sustentável, a exemplo da Prainha do Canto Verde (FORTUNATO; SILVA. 2013), localizada no litoral do Estado do Ceará. Quando se tem o devido cuidado com o meio ambiente, o turismo tem mais possibilidades de ser viável e de atender exigências do desenvolvimento sustentável, uma vez que o espaço em que a atividade se desenvolve necessita de um meio ambiente saudável.

2. A DESTINAÇÃO TURÍSTICA XINGÓ

2.1 Destinação Turística Xingó

A área de abrangência da região de Xingó (Figura 3) está situada no Nordeste do Brasil, envolvendo as fronteiras entre os estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e Pernambuco, área banhada pelo rio São Francisco. Esse manancial tem forte presença na ocupação e história da colonização do interior do Nordeste brasileiro, pelo rio São Francisco ter sido usado como meio para expansão da colonização para o interior do Nordeste. A palavra Xingó significa oásis que correm entre pedras, daí a origem da denominação da região, segundo catálogo do Museu do Sertão⁴.

Figura 3 Área de abrangência da região de Xingó.



Fonte: Laboratório de geoprocessamento aplicado. UFAL

4 Catálogo disponível para visitantes do Museu do Sertão na cidade de Piranhas, sob a administração da Secretaria de turismo de Piranhas.

A ocupação humana da região é antiga. Os estudos de arqueologia, realizados pelo Programa Arqueológico do Xingó, descobriram utensílios de argila que remetem à existência de povos na área há 11.000 anos. Na área que engloba os municípios fronteiriços de Piranhas e Canindé de São Francisco, que é a área de interesse para o presente estudo, foram identificados vestígios da cultura Canindé que era composta ainda pelas culturas dos povos Aratu e Tupi-Guarani, cujos achados arqueológicos datam de cerca de 9.000 anos atrás (DINIZ, 2005, p. 64).

A região de Xingó é fortemente influenciada pela cultura do homem sertanejo do semiárido, atrelada à paisagem da caatinga, com seus períodos característicos de chuva e seca, que tem as marcas de momentos econômicos áureos e de estagnação, associados aos ciclos econômicos do pau-brasil, cana-de-açúcar, ouro e café em relação aos quais a região servia de suporte. A região também foi palco de movimentos históricos, o mais conhecido deles o cangaço, que teve o lendário cangaceiro Lampião como figura mais importante, tendo este fenômeno contribuído significativamente para a identidade cultural da área e para o turismo local, tornando-se parte importante da oferta turística. A construção da Usina Hidrelétrica de Xingó contribuiu para aumentar a atratividade turística da região.

Com Xingó (Usina), a vida pacata da cidadezinha começou a mudar. O represamento das águas do Velho Chico fez surgir um cenário de beleza incontestável, o Lago de Xingó, que permitiu a navegação, revelando todo potencial turístico que a região possui (RODRIGUES, 2013, p. 104).

O turismo surgiu como atividade econômica na região com a construção da barragem e o consequente represamento das águas do rio São Francisco nesta parte do seu curso. Assim, surge uma alternativa de geração de emprego e renda para a população de Xingó e demais municípios que formam sua área de abrangência, os quais, com o final das obras de construção da barragem, viram os empregos reduzirem. O turismo passa a despertar interesse para a região e o poder público e setor privado passam a se mobilizar para o planejamento da atividade.

Trataremos aqui apenas dos municípios de Piranhas-AL e Canindé de São Francisco-SE, por entender que o município sergipano de Poço Redondo, município no qual se localiza a Grota do Angico, local onde Lampião morreu, é apenas um lugar turístico, já que quase todo turista que chega para visitar a Grota do Angicos, localizado nesse município, chega por Piranhas ou Canindé, sendo esses detentores

do aparato necessário à recepção e acomodação dos turistas que demandam à destinação Xingó. Ainda podemos salientar que Piranhas e Canindé de São Francisco estão sob forte influência da Usina Hidroelétrica de Xingó (UHE Xingó), cujo lago é local de forte atividade turística, principalmente com a operação de catamarãs, os quais têm como base a margem sergipana do lago de Xingó.

Para a Chesf (2015, p.1) a área transformou-se õ[...] numa fonte de turismo na região através da navegação no trecho entre Paulo Afonso e Xingó, além de prestar-se ao desenvolvimento de projetos de irrigação e ao abastecimento d'água para a cidade de Canindé/SEö. Áreas costeiras, com presença de mar, assim como demais áreas detentoras de importantes recursos hídricos ó rios, lagos, etc. ó estão entre as principais áreas de atratividade turística na maior parte do mundo, o que também se aplica ao rio São Francisco, precisamente no lago de Xingó e suas margens.

Para compreendermos o turismo, devemos levar em conta uma série de combinações õ[...] direta e indiretamente, de diversas outras atividades (econômicas, socioculturais, de lazer, etc.) para que possa existir e funcionar enquanto atividadeö (BARRETO, 2004, p. 24). As informações acima, de cunho histórico-cultural, tecnológico e natural, fazem com que Xingó reúna importantes condições para o desenvolvimento do turismo em sua extensão territorial e áreas de influência direta, o que se constata nos diversos tipos de ofertas existentes na sua área de influência. Seja pela visita cultural, no lazer, na exploração dos recursos naturais ou só na contemplação da sua beleza que a torna única (figura 4).

Figura 4 ó Localização e vista panorâmica da Usina de Xingó.



Fonte: Chesf (2015)

Podemos afirmar com base em dados e relatos das secretarias de turismo desses municípios, que o turismo é importante fonte de empregos para esses dois municípios. Segundo a Secretaria Municipal de Turismo de Piranhas, o turismo é hoje a principal atividade econômica do município, gerando em torno de 400 empregos diretos e contribuindo ainda para redução da repulsão populacional, que foi verificada em décadas anteriores ao desenvolvimento do turismo no município.

Historicamente, Piranhas foi elevada à categoria de freguesia em 1885 e em 1887 passa a ser considerada vila, a partir do desmembramento dos municípios de Água Branca e Pão de Açúcar, só obtendo autonomia política em 16 de abril de 1891. Também conhecida por a Cidade Lapinhaõ, a cidade desempenhou durante muito tempo o papel de entreposto comercial, tendo a ferrovia desempenhado papel importante para o desenvolvimento das atividades de transporte na região (RODRIGUES, 2013).

As primeiras hospedarias locais surgiram com a necessidade de alguns viajantes pernoitarem na cidade, para seguir em direção a outros lugares ou para fazer negócios na região. Durante muitas décadas a ferrovia exerceu papel importante para o transporte de cargas e passageiros. Ela foi inaugurada em 1881 e ligava Piranhas-AL a Jatobá-PE, atual cidade de Petrolândia, tendo sido desativada em 1964. Além do trem, houve ainda navegação a vapor, que foi estabelecida em 1867, ligando Piranhas a Penedo.

A região tinha ainda o empreendimento têxtil de Delmiro Gouveia, na localidade denominada Pedra, no atual município de Delmiro Gouveia, que contribuía para o comércio e o desenvolvimento ao longo do rio Xingó, afluente do rio São Francisco, que deu nome à região, tendo sido construída na margem esquerda do rio São Francisco a primeira hidrelétrica chamada de Queda de Angiquinhos.

Canindé de São Francisco, por sua vez, é um município bem mais novo do que o vizinho alagoano ó Piranhas. Sua emancipação política ocorreu em 31 de dezembro de 1943, tendo sido formado a partir da vila Curituba (Figura 5). Segundo a página da prefeitura de Canindé de São Francisco na internet (2015)⁵, o território

5 Informação retirada da página da prefeitura municipal de Canindé do São Francisco. <http://www.caninde.institucional.ws/site/index.php/a-cidade/> em 22/10/15.

teve sua penetração através do rio Curitiba em 1629, para atender ao espírito de cobiça das bandeiras. Esse município faz limite com os estados de Bahia e Alagoas, estando situado na região Noroeste do estado de Sergipe. A região que se encontra sob a influência do São Francisco sempre despertou interesses dos mais diversos, por ser considerada um portão de saída do interior do Brasil para o Atlântico, assim facilitando o caminho para Europa, principal parceiro comercial do país à época.

Figura 5 Vila Curitiba, povoamento de Canindé de São Francisco



Fonte: Página na internet da Prefeitura Municipal de Canindé de São Francisco, acesso em 22/10/15.

Com repasses do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS) pela Chesf e dos *royalties* provenientes da Hidrelétrica de Xingó, o município tornou-se o segundo maior arrecadador do Estado de Sergipe, ficando atrás apenas da capital Aracaju, o que fez com que a Usina se tornasse o principal componente de arrecadação para o município, despertando a cobiça entre os grupos políticos locais e tornando as disputas políticas acirradas. O município já sofreu duas intervenções estaduais nos últimos 30 anos. O comércio tem pouca expressão econômica, sendo o abastecimento da população e o atendimento ao turismo as principais atividades

econômicas locais.

Por volta da década de 1980, a cidade de Canindé de São Francisco era uma pequena cidade de 2,5 mil habitantes, na margem do Rio São Francisco. Tinha por volta de 120 imóveis, baseado nos registros da Chesf, para desapropriação e construção da hidrelétrica (PRADO, 2004, p. 7). A chamada Canindé Velha foi inundada pela represa de Xingó. A cidade atual, planejada, está situada a 5 km da margem do São Francisco, e tem, segundo o IBGE (2015), 28.279 habitantes. Em relação ao turismo, a cidade conta com um hotel cinco estrelas, o Xingó Parque Hotel, instalado nas encostas do vale do rio São Francisco, empreendimento particular que apresenta uma vista muito bonita do rio e da hidrelétrica de Xingó. A cidade conta ainda com outros pequenos hotéis e pousadas.

2.2 Turismo em Sergipe

O Estado de Sergipe está subdividido em cinco polos de turismo, contemplando todo o estado. São eles: Polo Costa dos Coqueirais, Polo Velho Chico, Polo Serras, Polo Entre Rios e Polo Tabuleiroso (EMSETUR, 2015). O principal perfil turístico de Sergipe é o chamado turismo de ãsol e marö, que domina no litoral sergipano, com destaque para a capital do estado, Aracaju, que recebe a maior parte da demanda turística estadual, já que a cidade é o portal de entrada para os polos turísticos desse estado, e tem a melhor infraestrutura turística de Sergipe. Sergipe, enquanto destino turístico, parece ter um futuro promissor, mas ainda é considerado um mercado em processo de consolidação nacional, se comparado com os outros estados nordestinos (EMSETUR, 2015).

A região nordestina como espaço turístico foi se firmando durante anos devido a características ambientais favoráveis: litoral, clima, praias, vegetação, além das condições instigantes de alguns acontecimentos históricos, que deixaram relevantes marcos no seu patrimônio histórico e arquitetônico (PAIVA, 2010, p. 202.)

A popularização de seus atrativos está aliada à divulgação da mídia que nos últimos anos têm incentivado o desenvolvimento do turismo brasileiro, em particular no Nordeste, e pela abertura turística promovida pela necessidade crescente de novos

destinos. Nesse contexto, têm se destacado o litoral, a região do Lago de Xingó, os atrativos náuticos e as visitas ao Museu de Arqueologia de Xingó e a parte interna da Usina Hidroelétrica de Xingó fortalecem a destinação. Acrescenta-se a tais atrativos as manifestações culturais que mesclam as influências das etnias mais preponderantes na formação do povo nordestino, bem como a hospitalidade dos seus habitantes (PAIVA, 2010, p.202).

Sergipe foi um dos primeiros estados contemplados a receber recursos do programa Prodetur/NE I, para a melhoria de sua infraestrutura, ampliando as condições infraestruturais destinadas a atrair novos investimentos. Com o aporte dos recursos, o estado construiu e recuperou estradas, saneou bairros na capital e trechos do litoral, preservou sítios históricos e construiu o aeroporto Santa Maria na capital, com capacidade nominal para um milhão de passageiros ao ano.

O desenvolvimento dos projetos do Prodetur/NE I na parte de infraestrutura, cujo o volume de capital foi de mais de US\$ 50 milhões, é notado com o desenvolvimento do Polo de Turismo Costa dos Coqueirais, tendo o Banco do Nordeste do Brasil como financiador em parceria com o governo estadual, empresas privadas, prefeituras municipais e entidades comunitárias que operacionalizam a atividade turística. Em Sergipe, segundo dados fornecidos pela Empresa Sergipana de Turismo (EMSETUR), a maior parte dos empresários ligados à atividade turística é originária do próprio estado, garantindo que boa parte dos lucros permaneça em Sergipe, o que é importante para o desenvolvimento do estado.

O tempo médio do turista que fica nos meios de hospedagem pagos em Sergipe é de 2,7 dias, e do turista em geral, considerando as hospedagens pagas e as não pagas, é de 5,6 dias; a média do tempo de permanência para o turista que não utiliza hospedagem paga é de 6,7 dias (EMSETUR, 2015). Os turistas exploram inicialmente os serviços e atrativos da capital, e só posteriormente se deslocam para outras destinações tendo um fluxo que supera os 500.000 turistas por ano (tabela 2).

Tabela 2: Fluxo de turistas em Sergipe

23. TURISMO	
Trafego aéreo (mil pessoas) (2012)	
Embarcados	541,9
Desembarcados	538,2
Número de pousos	10.350
Oferta Hoteleira (2012)	
Hotéis e Pousadas (estabelecimentos)	269
Unidades habitacionais	6.720
Leitos	14.078
Taxa de ocupação hoteleira (%)	64,7

Fonte: Anuário Sergipe em Números, 2013.

O turismo em Sergipe é de fato motivado pelo turismo de ôsol e marö, mas aos poucos começou uma descentralização rumo ao interior do estado, com visitação aos centros históricos de São Cristövão e de Laranjeiras, o turismo religioso na cidade de Divina Pastora, o turismo náutico em Canindé de São Francisco e as visitas à foz do rio São Francisco, na divisa com o estado de Alagoas.

Como mencionado acima, o turismo em Sergipe tem como porta de entrada a capital Aracaju, que dispõe da melhor infraestrutura turística do estado, com aeroporto e rodoviária que interligam Sergipe a outros estados do país. A maior parte das operadoras de turismo de Sergipe está em Aracaju; as excursões saem da cidade com destino ao interior do estado, em especial para Canindé de São Francisco, onde realizam a famosa visita do Cãnion do São Francisco e visitam outros atrativos disponíveis na destinação. Tanto Maceió como Aracaju, são portões de entrada para a destinação Xingó e para as demais destinações dos dois estados, sendo importante conhecer ambas, para entender o que ocorre em Xingó.

2.3 Turismo em Alagoas

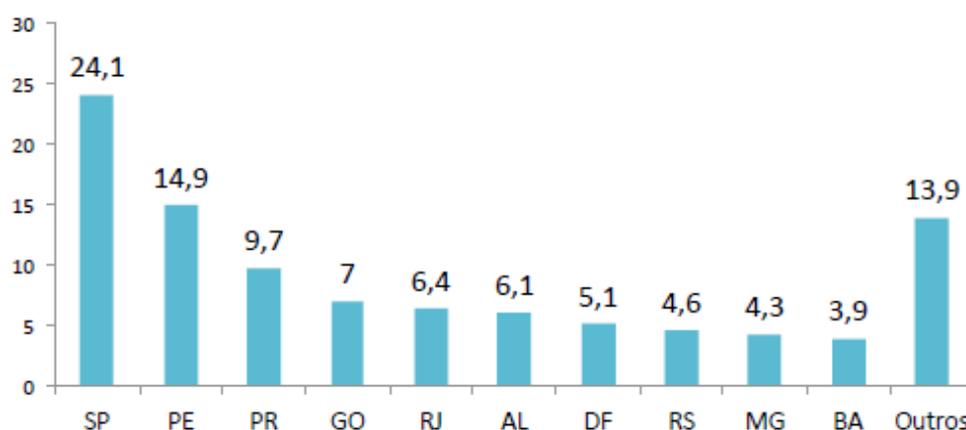
O turismo no Estado de Alagoas tem como principal destino à capital, Maceió, que é o principal portão de entrada do turista no estado. A cidade de Maragogi é o

segundo destino do estado, com um número expressivo de visitantes. Alagoas recebeu, no ano de 2011, um fluxo total de 2.401.608 turistas, o que representa um aumento de 41% em relação aos dados de 2002 (SETUR/AL, 2012). As belezas naturais de Alagoas são um produto turístico com forte atração, já que a maior parte do ano o calor e o sol estão presentes. O turismo de ãsol e marö é o que compõe a maior parte da oferta turística praticada no estado.

O turista tem uma infraestrutura de conforto em Maceió, com hotéis de padrão internacional, mas também pode encontrar hospedagem mais modesta em albergues e quartos compartilhados em pensões. Segundo a Sedetur (2016) a ocupação no mês de junho de 2016 chegou a 49%. Em 2013 Alagoas tinha quase 30.000 leitos disponíveis na rede hoteleira, metade em Maceió e a outra metade distribuída nas cidades do interior do estado (SEDETUR, 2012).

A média de estadia do turista no Estado de Alagoas é de 3,7 dias segundo a Sedetur-AL (2015), em sua maioria turistas domésticos. Os estados de São Paulo, Pernambuco e Paraná (Tabela 3), são os três maiores emissores de turistas para Alagoas. O número de pessoas empregadas na atividade turística em Alagoas chega a 5.500 trabalhadores, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego, por isso essa atividade é considerada tão importante na geração de emprego e renda.

Tabela - 3 Principais emissores de turistas para Alagoas



Fonte: Planejando o destino caminhos do São Francisco, (IABS, 2015)

Os principais destinos turísticos de Alagoas são Maceió, Costa dos corais, Lagoas e Mares do Sul, Caminhos do São Francisco e Quilombos. O destino Maceió apresenta como atrativos turísticos, praias com piscinas naturais, lagoas, artesanatos diversos, esportes náuticos e museus, sendo ainda o ponto de partida para outros destinos do Estado. O destino Costa dos corais, situado na região norte, apresenta como produtos turísticos praias com piscinas naturais⁶, trilhas ecológicas, esportes náuticos, ecoturismo e passeios panorâmicos. No destino das Lagoas e Mares do Sul, são encontrados praias, falésias, artesanatos, gastronomia, turismo histórico e lagoas de água doce.

O destino Caminhos do São Francisco, composto pelas cidades alagoanas situadas às margens do rio São Francisco, apresenta os mais variados atrativos, variando desde praias, foz de rios, visita a duas usinas hidroelétricas (Angiquinhos e Xingó), trilhas, cânion do São Francisco, turismo histórico, museus, artesanatos diversos, passeios náuticos, esportes náuticos e de aventura. Por último, o destino dos Quilombos, apresenta atrativos remanescentes do Quilombo dos Palmares, com artesanato em argila, parque memorial, passeios na Mata Atlântica com observação de pássaros e reservas ecológicas.

Considerando-se a atividade turística em geral, os cenários naturais resultantes da evolução geológica, são importantes elementos que compõem as atrações turísticas, enriquecendo as paisagens que formam os produtos turísticos das destinações. Assim, o Estado de Alagoas, devido à sua grande variedade e riqueza paisagística, tem grande potencial turístico, apresentando grande poder de atração. A destinação Alagoas ganhou nos últimos anos destaque na mídia, que tem apresentado as belezas naturais deste estado, o que contribuiu para ampliar a oferta turística para diversos lugares, além da região de Maceió, com políticas de planejamento para o turismo, o que tem surtido efeito pelos números apresentados pela Sedetur-AL.

2.4 Primórdios da Destinação Xingó

A destinação Xingó começou a ganhar expressividade a partir da conclusão da UHE Xingó e do enchimento da sua barragem em 1994, o que formou um cânion navegável que se estende de Xingó até Paulo Afonso, na Bahia, sendo este o 5º maior cânion navegável do mundo, mas as viagens por diversos motivos para a região já existiam antes da construção da UHE. A busca pela história do Cangaço e a iniciativa de divulgação da cidade de Piranhas, pelo cantor e compositor Altemar Dutra, são anteriores à década de 1990. Além disso, os primeiros viajantes que chegavam à região de Xingó pela estrada de ferro ou pelos barcos, a vapor ou a vela, já visitavam a região no século XIX (RODRIGUES, 2013).

A escolha de uma determinada área ou lugar para passar férias ou apenas para nela se passar algumas horas de lazer, indica a existência de uma destinação turística. Uma destinação turística é na realidade uma unidade geográfica, podendo ser uma cidade, estado, país ou mesmo uma vila, uma fazenda, podendo ser uma única área ou um conjunto de vários destinos, de acordo com Valls (2006, p.15). Entretanto, o mais importante para que uma destinação exista é que ela consiga atrair fluxo de visitantes que tenha a intenção de ficar no lugar por um determinado período de tempo, que gere pelo menos um pernoite.

Enquanto fenômeno social, o turismo está relacionado ao tempo livre institucionalizado e ao ócio. Os fluxos turísticos representam uma atividade que transforma os ambientes em espaços de consumo, criando, com isso, o seu produto turístico. Devido ao fato de o turismo ter ganhado expressividade em tempos recentes, Teobaldo (2001, p. 27) afirma que “[...] o turismo que conhecemos hoje é um fenômeno peculiar do século XX. Em relação à área objeto deste estudo, a paisagem de grande beleza que foi formada com o represamento das águas do São Francisco alterou a paisagem anterior e está na principal base da oferta turística local. Os atrativos naturais e artificiais contribuem de forma direta para tornar-se um lugar em uma destinação turística. Os atrativos naturais, que são aqueles relacionados aos aspectos físicos e geográficos da paisagem, e os atrativos histórico-culturais, incluem todas as manifestações e usos tradicionais e populares. Este é o caso de Xingó cujos

atrativos envolvem aspectos naturais, tecnológicos e histórico-culturais.

Por exemplo, o centro histórico de Piranhas, com seu mirante secular, construído para comemorar a chegada do século XX, por si só já poderia ser um atrativo turístico, mas aliado a isso existem outras combinações de aspectos naturais e históricos locais que agregam valor turístico à região, como a visita do Imperador do Brasil Dom Pedro II, em 1859, fato de grande importância histórica para Alagoas, e também para o turismo, pois podemos considerar essa visita como um grande fato turístico, que contribuiu para dar visibilidade a esta parte do país, localizada a quase 200 km do litoral.

Já na década de 1940, depois da morte de Lampião⁷ e com a exibição pública das cabeças dos cangaceiros na escadaria da prefeitura de Piranhas, o local passou a ser o portão de entrada para as visitas à Grota do Angico⁸, local no qual houve a execução de parte do bando de Lampião. Este fato histórico se junta às belezas do centro histórico da cidade, completado com a UHE de Xingó. E somando-se a tudo isso, existem outros atrativos naturais, culturais e arquitetônicos que tornam a destinação turística de Xingó uma destinação emergente. Por exemplo, ela é atualmente a terceira mais importante destinação turística de Alagoas, ficando atrás apenas de Maceió e Maragogi (IABS, 2015).

Um aspecto importante da construção da UHE Xingó é que ela alterou muito a paisagem da área, criando, assim, um contraste entre a paisagem de uma área semiárida e a paisagem formada por um lago abundante em água, ou seja, o lago que foi formado pela barragem do rio. A construção da obra promoveu um impacto ambiental considerável, porém, segundo a Chesf (1993), as ações mitigadoras superariam em muito os impactos negativos, pois, vários projetos foram executados ao longo dos anos subsequentes ao enchimento do lago da hidrelétrica, entre esses projetos temas como educação ambiental, convivência com o semiárido, Curitiba, Califórnia, etc. Além disso, o surgimento do turismo na área criou uma maior rentabilidade financeira para a região, uma vez que essa atividade gera centenas de empregos, impostos e, se bem planejado, pode ser de baixo impacto ambiental,

7 Virgulino Ferreira da Silva (Lampião) foi morto no dia 28 de julho de 1938.

8 A distância, entre o porto de Piranhas e a Grota do Angicos, é uma média de 7 km pelo Rio São Francisco, e mais 700 m por uma trilha feita a pé.

devido às características naturais da região.

Com o início da construção da obra, os primeiros trabalhadores da UHE chegaram à região em meados dos anos 1980. Assim, a primeira pousada, onde hoje funciona a Secretaria Municipal de Turismo de Piranhas (figura 6), recebeu os engenheiros que foram responsáveis por elaborar o projeto da usina. Essa pousada se chamava Pousada da Lapinha⁹, em menção ao apelido de Piranhas, "Cidade Lapinha". Essas pessoas passaram a divulgar a região quando retornavam às suas cidades e estados de origem, despertando a curiosidade de muitos em relação a Xingó (RODRIGUES, 2013).

Figura 6 é Antiga Pousada da Lapinha Piranhas ¹⁰.



Fonte: Waldson Costa/G1 em 10/10/2015

Após a conclusão das obras, boa parte da mão de obra ficou ociosa, formando um grande número de desempregados. O turismo passou a ser uma alternativa, já que a Chesf criou um projeto de desenvolvimento do turismo, com uma base de recepção mantida pela estatal, denominada "Centro de Recepção de Visitantes", contando com uma infraestrutura ímpar no interior do Nordeste, com uma maquete da Usina com 16m², estacionamento amplo, heliponto, auditório para 60 pessoas, salas de reuniões e equipamentos para mostra de vídeos. Na área externa do Centro de Recepção estão localizadas grandes "esculturas naturais", ou seja, blocos de rochas retirados do fundo do São Francisco durante a construção da barragem, e um mirante.

⁹ Atualmente, funcionam neste prédio, a Secretária Municipal de Turismo no primeiro piso, e o museu do sertão no térreo.

¹⁰ Atualmente funciona a Secretaria de Turismo de Piranhas e o museu do Sertão.

O Museu de Arqueologia de Xingó (MAX), inaugurado em 2002, é outro atrativo turístico, localizado no lado sergipano, às margens da estrada de acesso à UHE e ao ponto de apoio aos catamarãs que fazem passeios turísticos no lago. O museu tem um acervo de grande importância cultural e científica, com peças em argila, esqueletos humanos, utensílios e ferramentas com idade entre 3.200 anos AP¹¹ a 8.000 anos AP, retirados de áreas que hoje estão inundadas pelo lago de Xingó.

A região conta com algumas pousadas para atender ao turista, e também com acessos fáceis e estradas com bom nível de conservação. Os centros comerciais de Piranhas e de Canindé de São Francisco ficam a menos de 20 km um do outro, podendo as duas cidades ser facilmente exploradas pelo visitante. A maior parte dos serviços turísticos é compartilhada entre os operadores da destinação. Uma característica apontada em entrevista realizada junto à Sectur (Piranhas) é que apenas 1% dos turistas que visitam o município chegam de Maceió, pela distância que apresenta as duas capitais da região de Xingó, Aracaju em torno de 200 km e Maceió 280 km. Segundo informações coletadas junto a várias pessoas ligadas ao turismo em Piranhas, durante o trabalho de coleta de dados no campo, em média o turista permanece na região por dois dias, visitando os principais pontos turísticos, nos dois estados.

É importante lembrar que, mesmo se tratando de uma destinação turística de uma área interiorana, portanto distanciada das grandes destinações do Nordeste do Brasil, essa não foge à regra das grandes corporações do litoral, uma vez que a área já começou a receber empreendimentos turísticos de porte razoável, como o Xingó Parque Hotel (Imagem 1), na margem sergipana a jusante da barragem de Xingó. De qualquer forma, o turismo de massa é uma forma de turismo que já está consolidada no litoral da região, ao passo que o turismo de interior, no Nordeste, começou há relativamente poucos anos a atrair turistas para essa região interiorana. Mas, com base nas características físico-naturais e histórico-culturais da região, podemos afirmar que a destinação em questão não deixa a desejar em infraestrutura e atrativos diversos, em um espaço geográfico relativamente pouco extenso. Entretanto, a visita à UHE, ao Centro Histórico de Piranhas, à Grotta do Angico, à vila de Entremontes, aos cânions, etc, é sugestiva do grande potencial turístico de Xingó.

11 AP ó Antes do Presente.

Imagem 1 ó Xingó parque hotel em Canindé de São Francisco



Fonte: Página do Hotel na internet. <http://xingoparquehotel.com.br/> acesso em 01/08/2016

Como mencionado anteriormente, a área em estudo possui belezas naturais muito atrativas, como é o caso da criação, pelo Decreto Presidencial de nº 12057, do Monumento Natural (MONA) do Rio São Francisco (Figura 7), abrangendo partes dos municípios de Piranhas, Olho d'Água do Casado e Delmiro Gouveia, no Estado de Alagoas, Paulo Afonso, no Estado da Bahia, e Canindé de São Francisco, no Estado de Sergipe. Fica, assim, garantida uma possibilidade legal de preservação e navegação nos cânions do lago da hidrelétrica, podendo garantir a exploração pelo turismo.

Figura 7 ó Paisagem do MONA do rio São Francisco.



Fonte: Waldson Costa/G1 em 10/10/2015

Entretanto, se faz necessário que haja um planejamento responsável para o desenvolvimento do turismo nessa destinação, contribuindo para uma consolidação, de forma sustentável, gerando empregos, cooperação, mas também, buscando evitar a geração de conflitos e disputas. Um turismo com rápido crescimento pode levar a um processo de excesso de demanda, fazendo com que a qualidade dos serviços prestados seja comprometida, colocando em risco toda a cadeia produtiva do turismo no destino. Há também a possibilidade de conflitos surgirem entre governo e as empresas privadas envolvidas com o turismo na destinação, como também com a sociedade civil, devido à sua condição de destinação fronteiriça, que envolve dois estados, os quais compartilham recursos e podem competir pela demanda turística. Esta é uma peculiaridade de destinos turísticos localizados entre dois estados, abrangendo parte de ambos (PAIXÃO, 2005).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização Natural

A região geográfica de Xingó, compreendida principalmente pelos municípios de Piranhas e Canindé de São Francisco, na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe, encontra-se sob a influência da Usina Hidroelétrica de Xingó, que pertence à Companhia de Hidroelétrica do São Francisco (Chesf) CHESF. O Rio São Francisco banha as duas cidades, e serve como um divisor natural para os dois estados e funciona como um importante atrativo turístico. Os municípios ficam na região semiárida do Nordeste brasileiro.

Do ponto de vista regional, a geologia apresenta o pediplano sertanejo, marcado pela bacia do São Francisco, que esculpiu, ao longo dos anos em seu leito rochoso, um desnível, que posteriormente seria preenchido por um grande volume de água da represa de Xingó. Com base cristalina, os solos são rasos, pedregosos e de boa fertilidade, sendo possível a prática de agricultura de algumas espécies que se adaptam ao calor. Predomina o relevo aplainado, suavemente ondulado nos pediplanos e pedimentos sertanejos, com maciços e inselbergues residuais, bem como escarpas de falhas e cristas estruturais, além de formas tabulares de *mesas* e chapadas nas áreas sedimentares (ABO SABER, 2008).

A temperatura é alta em todo o ano, com médias em torno de 27°C, chegando a sensação térmica a 40°C nos meses de setembro a dezembro. Há forte insolação, elevadas taxas de evaporação, baixa nebulosidade, além de um regime de chuvas marcado pela irregularidade e concentração das precipitações num curto período de aproximadamente três a quatro meses entre janeiro a maio. A precipitação na região situa-se entre 350 mm e 800 mm/ano, com chuvas torrenciais, todavia, a elevada taxa de evapotranspiração cerca de 2.200 mm/ano, conjugada com uma insolação média de 2.800 h/ano, caracteriza a semiaridez presente em toda a caatinga (ABO SABER, 2008).

Pelo regime restrito de precipitação, junto à reduzida capacidade de retenção de água pelos solos rasos, na região do semiárido brasileiro, dificulta a retirada de água do lençol subterrâneo, o regime dos rios é temporário, atingindo o ponto de esgotamento no mês subsequente ao término do período das chuvas, ficando o resto do ano seco. A exceção é o rio São Francisco, que é perene durante todo o ano, por nascer em uma área úmida, contudo o índice de vazão vem decaindo nos últimos anos pelo aumento nos usos doméstico e agrícola. Conclui-se que a hidrografia na região é essencialmente formada por rios intermitentes, de cursos retilíneos, em leitos rasos e rochosos, muitas vezes preenchidos com material arenoso.

No ecossistema da caatinga, a vegetação apresenta predominantemente porte arbóreo e arbustivo, possui atributos anatômicos e fisiológicos que evitam ao máximo a perda d'água, com raízes bem desenvolvidas, grossas e penetrantes, para aumentar a adaptação às condições de semiaridez da região. É nesse cenário que a paisagem turística de Xingó ocorre, com uma exuberância de paisagens, apresenta um contraste em relação ao litoral; assim o turismo se fortalece em contraponto à paisagem rotineira do turismo nordestino ao longo do litoral.

3.2 Caracterização Humana

A região de Xingó apresenta uma atividade comercial de pequena expressividade. A agricultura e o serviço público são as atividades com maior número de postos de trabalho, tanto na cidade de Piranhas como em Canindé de São Francisco. Entretanto, a região vem aos poucos desenvolvendo os serviços, e o turismo proporciona novas dimensões para a economia desses dois municípios.

O município de Piranhas, localizado no estado de Alagoas, apresenta uma população estimada, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, de 24.950 habitantes, distribuídas em 408 km² de área, apresentando assim uma densidade demográfica de 61,15 habitantes por quilômetro quadrado.

A evolução populacional do município sofreu um leve decréscimo entre os

anos de 2007 e 2010 (Tabela 4), caracterizado pela estagnação econômica que sofreu, atingindo principalmente o contingente masculino, uma vez que, dada as circunstâncias, certa quantidade de homens saiu do município em busca de emprego em outras cidades do estado, e também fora dele, o que fica evidente na disparidade entre o número de mulheres ser superior ao número de homens, na faixa da população economicamente ativa.

Tabela 4 - Evolução Populacional de Piranhas

Ano	Piranhas	Alagoas	Brasil
1991	14.458	2.514.100	146.825.475
1996	18.757	2.611.029	156.032.944
2000	20.007	2.822.621	169.799.170
2007	23.910	3.037.103	183.987.291
2010	23.045	3.120.494	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010=

Para a análise do desenvolvimento local, usamos o índice da Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), que se baseia em um conjunto de variáveis e acompanha anualmente o desenvolvimento socioeconômico de todos os mais de cinco mil municípios brasileiros, em três áreas de atuação: Emprego, Renda, Educação e Saúde. O índice de desenvolvimento vai de 0 (zero) a 1 (um), de acordo com quatro níveis, baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4 a 0,6), moderado (de 0,6 a 0,8) e alto (0,8 a 1). O município de Piranhas detém um índice geral de 0,5488, configurando-se como regular, o que chama a atenção é a taxa de emprego e renda que apresenta um índice de 0,3751, com baixo desenvolvimento, dado que reforça a análise da repulsão populacional que migra em busca de emprego.

O município de Canindé de São Francisco apresenta uma população absoluta de 28.279 habitantes, distribuídos em uma área 902 Km², apresentando uma densidade demográfica de 31,35 habitantes por quilômetro quadrado, dados que revelam baixa densidade populacional, fato normalmente presente nas cidades de interior (IBGE, 2010).

O crescimento populacional foi de ritmo contínuo, apresentando rápido crescimento em cada censo demográfico (Tabela 5), mantendo a disparidade entre homens e mulheres na faixa compreendida pela população economicamente ativa. A cidade tem forte presença do setor público, que recebe uma importante soma de dinheiro de *royalties* que são pagos pela Usina Hidrelétrica de Xingó, o que ainda assim não extinguiu a repulsão populacional para outros centros urbanos.

Tabela 5 - Evolução Populacional de Canindé de São Francisco

Ano	Canindé de São Francisco	Sergipe	Brasil
1991	11.473	1.491.876	146.825.475
1996	14.471	1.616.185	156.032.944
2000	17.754	1.784.475	169.799.170
2007	21.806	1.939.426	183.987.291
2010	24.686	2.068.017	190.755.799

Fonte: IBGE: Censo Demográfico 1991, Contagem Populacional 1996, Censo Demográfico 2000, Contagem Populacional 2007 e Censo Demográfico 2010=

Quanto ao índice de desenvolvimento da FIRJAN, o município apresenta um índice de 0,5723, indicando um desenvolvimento regular, fato que chama a atenção é o baixo índice de emprego e renda, 0,3680, considerado baixo, assim também como a cidade de Piranhas, o que leva à necessidade de geração de emprego e renda para a população das duas cidades.

Os dados mostram desafios bastante comuns nas cidades do interior do Nordeste. Apesar de a região ser propícia à prática da agricultura irrigada, a concentração fundiária dificulta a atividade. Assim o turismo se torna uma atividade promissora na geração de emprego e renda para população desses municípios.

3.3 Recorte Temporal e Espacial da Área de Estudo

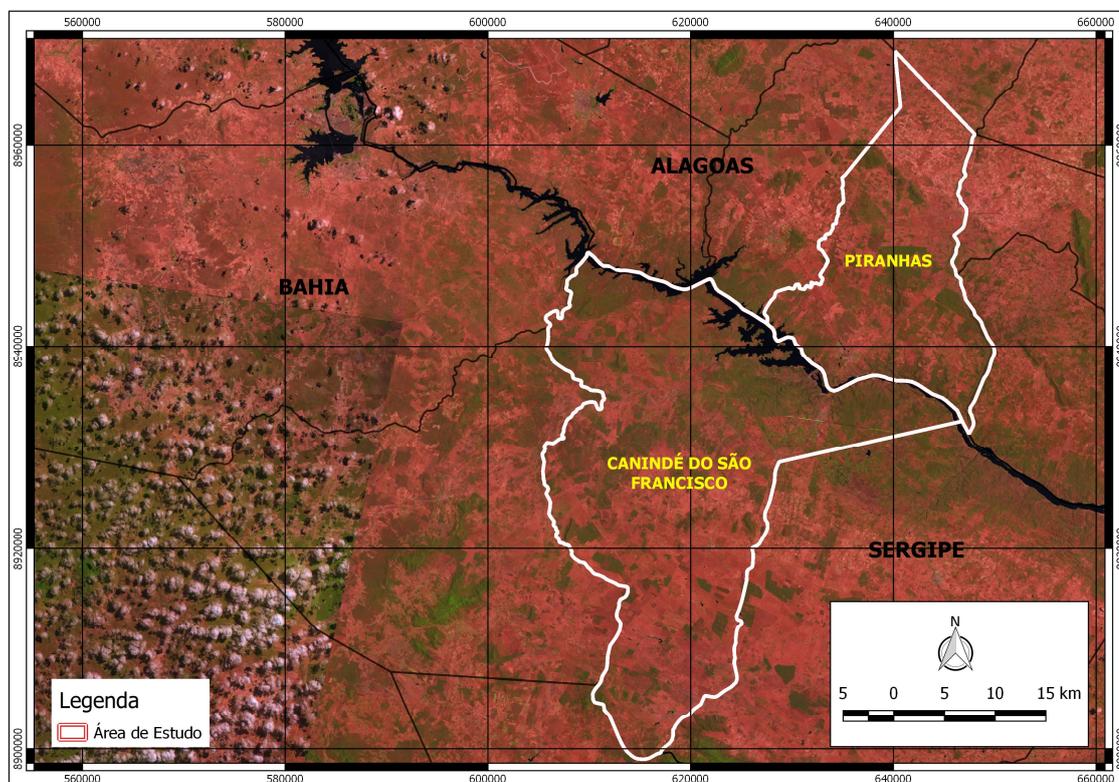
A partir de reflexões em torno dos conceitos de turismo e geografia, bem como do nexos existente entre eles, buscou-se uma aproximação com a realidade. Para tanto, foi definida Xingó, a área compreendida nos Estados de Alagoas e Sergipe como

objeto de análise.

Ao definir a área de estudo, que compreende a destinação turística Xingó, procurou-se destacar elementos desse espaço com análises qualitativas e quantitativas, para compreender como a atividade turística surgiu e evoluiu nessa destinação. Avaliaremos os municípios de Piranhas, no estado de Alagoas, e Canindé de São Francisco, no Estado de Sergipe, por conta das extensões territoriais e o conteúdo social extremamente diversificado existente na região do entorno desses municípios e que também fazem parte da destinação Xingó.

A área geográfica de Xingó (figura 08), que está compreendida nos municípios de Piranhas e Canindé de São Francisco, na divisa dos estados de Alagoas e Sergipe, apresenta uma região sob a influência da Usina Hidroelétrica de Xingó, que pertence a Chesf. Esta área apresenta uma função importante e testemunha, também, o avanço turístico e as modificações que ocorreram na área. Utilizamos o período de junho de 1994 até o segundo semestre de 2016 como recorte temporal.

Figura 08 ó Área de estudo.



Fonte: Laboratório de Geoprocessamento Aplicado/UFAL

Esse recorte espacial está inserido na área turística mais ampla de Xingó, que abrange os estados de Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. A delimitação desses dois municípios para o presente estudo deve-se aos seguintes fatos: a) por serem considerados os mais importantes polos do turismo no interior; b) por se tratar de uma área que permite em tempo hábil a realização da pesquisa; pela proximidade e facilidade de acesso entre eles.

3.4 Levantamento de Dados

A pesquisa se constituiu de caráter exploratório e descritivo, e envolveu três etapas. O levantamento de dados foi iniciado com uma pesquisa bibliográfica sobre a destinação Xingó e sobre a atividade turística na região. Com base na confirmação de Xingó como destino turismo, partimos em busca de dados e informações relacionados ao seu surgimento e evolução, incluindo livros, teses, dissertações, artigos em periódicos e jornais, que explicassem a história do turismo nessa destinação. A pesquisa documental teve como ênfase materiais que não tinham recebido tratamento analítico, documentos obtidos em secretarias de turismo, órgãos públicos, associações de turismo e arranjos produtivos locais, existentes em Xingó, dentre outras fontes.

Um aspecto relevante foi o estabelecimento de contatos para adquirir informações das instituições locais, bem como identificar responsáveis pela área de turismo, relevantes para a pesquisa. Foram três visitas de reconhecimento da área de estudo. Uma foi direcionada a visitas às secretarias municipais de turismos de Piranhas e Canindé de São Francisco, atrativos e produtos turísticos; a segunda ao I Seminário Internacional de Turismo *“Caminhos do São Francisco”*, onde se reuniram empresários, turismólogos, guias de turismo, entre outros interessados no turismo em Xingó. A terceira, uma visita a produtos turísticos e atores envolvidos com a atividade. A finalidade foi reconhecer o comportamento do turismo na destinação Xingó. O relatório, relativo a esse trabalho de campo e ao seminário, também foi utilizado como fonte de dados.

As atividades de campo envolveram reconhecimento exploratório da área e das atividades turísticas na área de estudo, quando foram realizados os primeiros contatos com a destinação e com alguns agentes do turismo em Xingó; em uma segunda visita à destinação foram realizadas entrevistas com os entes participantes no processo de turistificação da destinação e registrar a ocorrência do fenômeno; em outra visita foram coletados dados complementares, incluindo registro fotográfico dos produtos turísticos existentes na destinação.

Na etapa de campo, buscou-se identificar um número de pessoas selecionadas intencionalmente, que indicassem ter amplo conhecimento sobre a área de estudo e sobre o turismo no lugar. Assim, foram entrevistados os secretários de turismo, gestores de empresas privadas, agentes públicos do turismo e associações de turismo em Xingó.

Posteriormente, foi realizada mais uma visita de campo à área de estudo, visitando-se os lugares explorados pelo turismo, buscando por informações adicionais que permitissem compreender como ocorre a atividade turística nessa destinação. Por exemplo, buscou-se compreender como ocorrem o passeio de catamarã aos lagos e ao cânion de Xingó, a visita à Grota do Angico, o serviço dos museus existentes na destinação e contato inicial com guias de turismo e dirigentes das associações de turismo de Xingó, com visita à sede de Piranhas, o centro histórico e serviço de restaurantes e bares.

As ações de campo, durante o segundo semestre de 2015 e no ano de 2016 incluíam visitas de reconhecimento, entrevistas e registros. Alguns contatos foram feitos previamente e os demais de acordo com a agenda e roteiro para cada situação. Os períodos de campo duraram em média três dias, sendo que as estadias em Piranhas ou em Canindé de São Francisco permitiram o trânsito entre os dois municípios, em virtude da curta distância entre eles.

A metodologia adotada, combinando dados exploratórios, levantamento fotográfico, exame de documentos e entrevistas, permitiram estabelecer o contexto empírico da pesquisa, um entendimento teórico sobre os temas relevantes para o estudo, como turismo, dimensões de conflitos, cooperação e desenvolvimento, o que permitiu um direcionamento do esforço de campo para o território estudado, no qual

ocorrem as relações sociais em torno do turismo. As entrevistas foram conduzidas com base em um roteiro de entrevistas previamente elaborado (Apêndice I) de caráter semiestruturado.

Os dados foram selecionados e condensados. Buscou-se entender os fatos que levaram ao surgimento da destinação, ao seu desenvolvimento e a possibilidade de conflitos e cooperação. Os dados qualitativos e quantitativos foram submetidos à análise de conteúdo e apresentados no decorrer da dissertação. Roesch (1996) apresenta a interpretação de conteúdo sendo uma técnica precisa para examinar textos em pesquisa científica. A pesquisa deve ser eficaz, rigorosa e precisa.

4 A DESTINAÇÃO XINGÓ E PERSPECTIVAS DE DESENVOLVIMENTO

4.1 Evolução da Destinação Xingó

A evolução de Xingó enquanto destinação turística está ligada principalmente à construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, o que se materializou na prática com sua conclusão no ano de 1994, com a formação do lago e a ocorrência de diversos cânions navegáveis, principalmente na margem do estado de Alagoas. Assim, a possibilidade de exploração da área pelos operadores turísticos passou a ser uma realidade. Duas atrações marcantes da destinação são a exploração da paisagem semiárida que contrasta com a abundância de água do rio São Francisco, e o cangaço, que estava presente na região até aproximadamente oito décadas atrás, e cuja influência no imaginário popular ainda perdura no presente.

A região na qual o lago de Xingó foi formado tem sua história marcada pelo desenvolvimento do primeiro empreendimento industrial têxtil no povoado de Pedra, denominado Fábrica da Pedra, hoje cidade de Delmiro Gouveia-AL, o que indica que a região já atraía para si olhares desde o começo do século XX. O turismo de fato surge, como atividade promissora, com o desenvolvimento do complexo de Xingó, aliando-se ao Centro Histórico de Piranhas, tombado pela Prefeitura, Governo do Estado e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a construção do Hotel Parque Xingó, localizado na Serra do Chapéu em Canindé de São Francisco. Esse hotel, que possui grande infraestrutura, é o mais requintado e sofisticado dessa destinação, sendo classificado hoje como sendo de cinco estrelas.

Os pacotes turísticos são vendidos completos para a destinação, que incluem passeios, visitas, hospedagem, traslado, dentre outros serviços a gosto do cliente. Outros vendem apenas o passeio de um dia para os excursionistas, atividade que é chamada pelos agentes de turismo do lugar como sendo de ôbate e voltaô. Os turistas alocêntricos (aventureiros) podem se aventurar por uma programação menos sofisticada e seguir seu próprio caminho, já que partindo de Aracaju ou Maceió é possível chegar a Xingó por transportes públicos e encontrar hospedagem em hotéis,

pousadas, flats e albergues (hostels) (Figura 9). A viagem pode ser planejada de diversas formas, gostos, dependendo também do poder aquisitivo de cada visitante.

Figura 9 6 Albergue Maestro Egídio Vieira em Piranhas.



Fonte: http://www.tripadvisor.com.br/Hotel_Review-g1628677-d7802550-Reviews-Albergue_Maestro_Egildo_Vieira-Piranhas_State_of_Alagoas.html em 01/08/2016

Ao longo das décadas de 1990 e 2000, o turismo foi tomando forma e ganhando novas infraestruturas na destinação Xingó, tanto com ações do poder público como da iniciativa privada. A construção pela Chesf do ponto de apoio ao turismo de Xingó, o complexo turístico de Xingó, os hotéis e restaurantes e espaços públicos cedidos por concessões para exploração comercial por pequenos e médios empresários, foram alternativas encontradas para aumentar a oferta de produtos para o turista e gerar empregos.

O processo de colaboração entre os agentes envolvidos com o turismo em Xingó contribuiu para gerar crescimento da atividade, mesmo que esse crescimento seja tímido ainda. O governo do Estado de Sergipe construiu, entre 1991 e 1995, barcos do tipo Catamarã para cedê-los à iniciativa privada, interessada em atuar na área. A Chesf buscou levar alguns desses barcos para Xingó, possivelmente como uma ação de compensação pelos danos ambientais causados ao rio São Francisco na região, com a construção da hidrelétrica. Apenas a empresa MFTUR aceitou a oferta da Chesf; a contrapartida da empresa seria empregar mão de obra local (BRAGHINI, 2009 p.113).

Xingó e sua região de entorno, que forma essa destinação, já conta com uma

razoável quantidade de acontecimentos que representam recursos potenciais para o crescimento das atividades turísticas locais (Quadro 1). Esses acontecimentos, alguns já antigos, outros contemporâneos, somam-se como cultura ao potencial natural de Xingó. Esse conjunto de acontecimentos de natureza histórico-cultural é um trunfo importante para essa destinação pois esses acontecimentos podem desempenhar papel importante na diversificação da oferta turística local, com potencial para aumentar o número de dias de permanência do turista na destinação.

O processo histórico de desenvolvimento do turismo em Xingó se desenvolveu em um longo período de tempo, como mencionado acima, combinando os fatos históricos e o quadro natural de uma região semiárida. A visita do imperador à região no século XIX pode ser citada como um grande evento histórico para o lugar, que terminou ganhando cunho turístico recentemente, uma vez que D. Pedro II pernoitou na cidade de Piranhas, podendo ser classificado, com base em critérios usados pela OMT, como um turista. Da visita do imperador até a morte de Lampião não existe um turismo propriamente dito, nem mesmo um indício de que o turismo um dia seria uma atividade de razoável fluxo na região.

Com a morte de Lampião e Maria Bonita, acompanhado de nove outros membros do bando acampado na Grota do Angicos, a notícia se espalha pelo Nordeste e depois para o resto do Brasil. Após esse evento, a curiosidade de muitas pessoas começa a despertar interesse pela região, pois começaram as indagações de como enfim conseguiram colocar fim a Lampião e seu bando, como era o local no qual foram mortos (Grota do Angico), quais eram os meios de sobrevivência em um sertão semiárido. Perguntas como essas levaram ao surgimento de curiosos em busca de respostas que ainda perduram na atualidade. Pouco a pouco, alguns aventureiros começaram a chegar à região em busca de respostas para essas perguntas e de conhecer a Grota do Angico.

Quadro 1: Acontecimentos importantes para o turismo em Xingó

1859	ó	Visita de do imperador do Dom Pedro II.
1867	ó	Início da navegação a vapor entre Piranhas a Penedo ó Al.
1881	ó	Inauguração da ferrovia Piranhas a Jatobá ó PE.
Década de 1970		Altemar Dutra divulga a cidade em seus Shows, incentivando a vista a cidade de Piranhas.
1973	ó	A Rede Globo produz um documentário para o programa Globo Reporte intitulado Ultimo Dia de Lampião.
1979	ó	Ocorre a gravação do filme Bye bye Brasil de Cacá Diegues.
1980	ó	É inaugurada a pousada da Lapinha em Piranhas onde hoje funciona a Secretaria de turismo de Piranhas. Início dos estudos para construção da UHE.
1982	ó	Inauguração do Museu do Sertão.
1986	ó	Começo do acompanhamento e das obras da Usina Hidroelétrica de Xingó.
1994	ó	Enchimento do lago Início da operação do gerador 01G6 da UHE de Xingó.
Entre 1996 e 1997	ó	Entrega da Gestão dos Bairros de Xingó e Nossa Senhora da Saúde da CHESF para a Prefeitura de Piranhas.
1997	ó	Gravação do filme o Baile Perfumado Lírio Ferreira e Paulo Caldas.
1999	ó	Piranhas é tombada pelo poder público municipal.
2000	ó	Inauguração do Museu de Arqueologia de Xingó.
2002	ó	O turismo se consolida com forte atividade econômica pela maior divulgação da região.
2003	ó	O município de Piranhas é tombado pelo IPHAN.
2005	ó	Piranhas é tombada pelo Governo do estado de Alagoas.
2007	ó	Criação pelo governo de Sergipe da Unidade de conservação estadual da Grota do Angico.
2011	ó	Gravação de cenas da novela da Rede Globo, Cordel Encantado na Fazenda Mundo Novo em Canindé de São Francisco.
2012	ó	Inaugurado o Complexo turístico Xingó.
2014	ó	Gravação da Mini Série da Rede Globo, Amores Roubado na fazenda mundo novo e em outros pontos de Xingó.
2014	ó	Inauguração da Orla da Prainha de Canindé.
2015	ó	Gravação da minissérie Amores Roubados
2016	ó	Gravação da novela Velho Chico

Fonte: Compilado de Braghini, 2009; Bianchini, 2006; Barreto, 2004; Prado, 2005.

Portanto, posteriormente à morte de Lampião, o fluxo de pessoas e turistas para região só despontaria de forma significativa com o projeto da UHE de Xingó. Esse projeto é o grande fator de desenvolvimento do turismo, a hidrelétrica que vai tornar a região conhecida e despertar os olhares para Xingó, como já falado. Os planejadores e muitos trabalhadores da Usina eram de outras regiões brasileiras. Eles levavam informações sobre o quadro natural, alguns trouxeram familiares, o que ajudou a divulgar a área. Mas sem sombra de dúvidas, o grande produto foi a possibilidade de navegação no cânion depois que o lago foi enchido pois, apesar dos

demais atrativos dessa destinação, o rio São Francisco, o lago formado pela hidrelétrica e os cânions às margens do lago, são o aspecto central da atratividade turística da destinação Xingó. Alguns cânions menores, formados em locais onde ficavam antigas desembocaduras de rios que vertem para o São Francisco, se tornaram um importante ponto focal dos visitantes. Um desses cânions, na margem alagoana do lago, foi batizado de Paraíso do Talhado, tamanha sua beleza natural.

Da construção da UHE de Xingó até a inauguração do empreendimento, o turismo já ganha corpo, a cidade de Canindé de São Francisco tem um grande crescimento populacional, como mostram dados dos censos do IBGE (Tabelas 3 e 4). Aos poucos, as agências de viagens vão surgindo e as pousadas, a partir da década de 1990, começam a se multiplicar e surgem, aliados a esses, outros comércios de suporte, como restaurantes, lanchonetes, etc. Por exemplo, segundo dados da Sectur Piranhas, só na cidade de Piranhas existem 400 leitos em hotéis e pousadas, embora o Cadastur¹² contabilize apenas 185 leitos em seus registros. Canindé de São Francisco tem apenas dois hotéis registrados, com um total de 171 leitos. Sendo assim, a destinação Xingó teria quase 600 leitos, o que, comparado com Maceió e Aracajú, ainda é de pouca expressão.

As relações existentes entre os responsáveis pela oferta turística de Xingó, envolvendo o poder público e a iniciativa privada, de Piranhas e Canindé de São Francisco, parecem ser pacíficas. Os dados de campo não registaram relatos de discussões, conflitos ou de relações acirradas entre as partes que compõem a atividade turística dessa destinação. De forma semelhante, o exame de documentos oficiais relacionados ao poder público, estadual e municipal, de Sergipe e Alagoas, junto a dados colhidos durante a realização de entrevistas na destinação, indica que o planejamento e a gestão da destinação turística Xingó parecem incluir parcerias. O principal instrumento utilizado nas parcerias são as associações, a formação de um Arranjo Produtivo Local (APL) em Alagoas. Também em Alagoas, os operadores de turismo estão reunidos no projeto de Dinamização e Sustentabilidade do Turismo no Baixo São Francisco. A busca pela consolidação do turismo como uma alternativa de desenvolvimento local e fonte geradora de renda, tornou a cooperação um caminho para o fortalecimento e crescimento do turismo em Xingó.

12 Sistema de Cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor do turismo.

O Arranjo Produtivo Local Caminhos do São Francisco busca o desenvolvimento da atividade ao longo do Rio São Francisco no estado de Alagoas. Esse APL, que se estende desde a foz do São Francisco até o município de Delmiro Gouveia, incluindo os cânions do lago formado pela barragem de Xingó, se compõe principalmente de pousadas, pequenos hotéis, artesãos e pequenas agências de turismo, que são os principais beneficiados pela parceria. O principal objetivo da APL Caminhos do São Francisco é a geração de emprego e renda.

As associações existentes na destinação, isto é, a Associação dos Operadores de Turismo do Lago de Xingó, Associação de Empresários e Profissionais de Turismo de Piranhas e Associação de Turismo de Piranhas Guerreiros do Velho Chico, são exemplos de parcerias que levam ao fortalecimento da atividade localmente. Os trabalhadores autônomos que operam em Xingó buscam a cooperação para se fortalecer diante da possibilidade de empresas de turismo que têm maior capital se instalarem na destinação e oferecer serviço a menor custo para o turista.

As empresas que operam o turismo em Xingó são pequenas e operam em parcerias sólidas entre eles, as principais parcerias existentes são de serviços complementares transporte de turistas entre os pontos turísticos de Piranhas e Canindé de São Francisco, alimentação e navegação. Essas parcerias existentes são principalmente as privadas, já que nos últimos anos o poder público reduziu a atuação no turismo, ficando para as associações com o papel de desenvolver atividades que fomentem o turismo.

A principal empresa a operar o turismo em Xingó é a MFTUR , que oferece um restaurante no lago de Xingó e serviço de catamarãs, que fazem o passeio dos cânions. Alguns usuários preferem utilizar o serviço de lanchas que são conhecidas por ôvoadeiras e permitem aos turistas fazer sua própria programação e roteiro. Os prestadores de serviço das lanchas negociam com o próprio turista as condições e valores do passeio. Quando o pagamento é feito através de cartão de crédito, ele passa para as operadoras de turismo que elevam o preço do passeio e repassam o valor combinado entre a operadora e o proprietário do equipamento.

As relações entre os prestadores de passeios náuticos parecem ser harmônicas. São os próprios prestadores que se organizam para saídas dos passeios e o número

máximo de pessoas que é permitido por embarcação. Segundo os operadores, existem entre eles uma relação ética, pois necessitam de uma relação boa entre eles para que se possa garantir segurança aos passageiros e a manutenção da atividade. Mas segundo dois prestadores desse serviço, às vezes existem flutuações de preços com o objetivo de atrair clientes, entretanto existe um preço limite mínimo para os passeios. Os conflitos existentes segundo os entrevistados são na concorrência direta pelos clientes, uma característica comum da oferta turística em qualquer destino turístico.

Existem reuniões com os operadores de turismo na busca de se encontrar soluções para os problemas que surgem. Nesse sentido, a Empresa Sergipana de Turismo e a Associação dos Operadores de Turismo do Lago de Xingó de Canindé de São Francisco, são parceiras importantes no processo de gestão dessas atividades. Em Alagoas, o governo do Estado tem tentado, nos últimos anos, implantar parcerias através de um amplo projeto de turismo com a Embaixada Espanhola.

Não existe uma parceria firmada entre os estados de Alagoas e Sergipe frente ao turismo. A atividade turística é planejada atualmente pelos órgãos responsáveis pelo setor em cada estado. Este trabalho não identificou intenções de colaboração entre esses dois estados para o desenvolvimento da atividade em Xingó. Ou seja, os dois estados têm praticado o planejamento turístico separadamente e sem colaboração entre os envolvidos na atividade. Em última instância, são as secretarias de turismo dos municípios envolvidos que colaboram com maior frequência nas ações de políticas públicas da atividade.

A Companhia de Bordados de Entremontes é outro exemplo de cooperação existente na destinação turística de Xingó. As peças artesanais são vendidas aos turistas que visitam a pacata vila de Entremontes (imagem 2), localizada a 20 km a jusante do centro histórico de Piranhas, às margens do rio São Francisco; seus produtos também são comercializados fora da destinação. Entremontes é apenas um lugar turístico que faz parte da destinação Xingó, não se constituindo propriamente em destinação, pois não existem hotéis ou pousadas para hospedagem e pernoite na vila.

Imagem 2 ó Casa do Bordado de Entremontes.



Fonte: <https://www.facebook.com/Cia-de-bordados-de-entre-montes-780554205297619/> em 01/08/2016.

4.2 Atrativos Turísticos em Xingó

Os atrativos turísticos em Xingó formam um grande mosaico, constituído pelos atrativos naturais e culturais de uma forma singular, chegando a confundir o passado e o presente. A paisagem que o turista encontra permite experiências ímpares, podendo, na destinação Xingó, visitar dois estados na mesma experiência turística; experimentar a aridez climática do sertão nordestino; o rio São Francisco, ao longo do cânion que se estende de Paulo Afonso a Piranhas; as diversas versões sobre o fenômeno do cangaço, incluindo as curiosidades em torno do amor de Maria Bonita e Lampião; o Centro Histórico de Piranhas; e a moderna engenharia da UHE Xingó. Estes são apenas alguns dos elementos atrativos da região que podem motivar uma visita turística a esta destinação, pois ela oferece uma combinação singular de experiências que nenhuma outra destinação brasileira possui.

Esses atrativos são, sem dúvida, um diferencial para o turismo em Xingó.

Juntos com outros atrativos, com os serviços e a existência de uma estrutura institucional de apoio ao turismo, formam o produto turístico de Xingó, em última instância, formam a base contextual que propicia ao visitante uma experiência muito diferente, por exemplo, da experiência proporcionada pelo turismo de ãsol e marö das zonas costeiras. A busca pela experiência é o principal objetivo em uma viagem turística, tornada possível por um conjunto entrelaçado de possibilidades no destino, como mostra a figura 10, que reflete as necessidades do turista em seu destino e os atrativos essenciais para a experiência turística.

Figura 10 - Serviços e atrativos necessários ao turista em sua destinação.



Fonte: Sebrae-SP.

Fonte: SEBRAE, 2015

Existem duas formas de atrativos na oferta turística segundo o Sebrae (2015). Uma dessas ofertas é a Turística Diferencial, que são os atrativos turísticos naturais e culturais, responsáveis pela escolha do turista por determinado destino, ou seja, é aquilo que atrai o fluxo turístico, que motiva a viagem. A outra é a oferta Turística Técnica, que são os equipamentos e serviços existentes em uma determinada localidade, como as infraestruturas básica e turística.

O principal atrativo turístico divulgado em relação a Xingó é atualmente o cânion do rio São Francisco, que é uma oferta diferencial. O cânion do rio São Francisco, parcialmente inundado pelo represamento causado pela UHE de Xingó, recebe diferentes nomes dependendo do autor, empresa ou órgão público que a ele se refira (BRAGHINI, 2009, p.110), como mostrado no quadro 2.

Quadro 2 - Nomes dados ao cânion do rio São Francisco ao longo do lago de Xingó

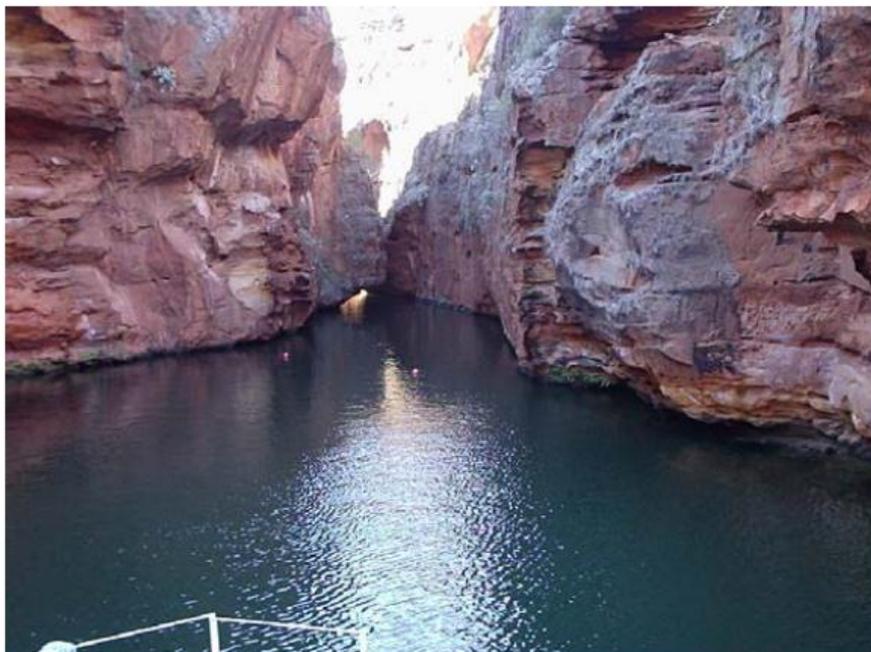
FONTE	NOME
Bianchini, 2006; SETUR-AL, 2008	Canyon do Rio São Francisco
SETUR-SE, 2008	Cânion do Rio São Francisco
Silva, 2007; SECTUR, 2008	Cânion de Xingó
Ab'Saber, 2001	Canyon de Xingó
Vieira, 2000; SECTUR-SE, 2008	Canyon do São Francisco
Guia Quatro Rodas, 2008	Cânions do São Francisco

Fonte: Braghini (2009, p. 110).

Assim, o atrativo turístico do cânion do rio São Francisco pode ser referido de diferentes formas, mas sempre designando a mesma área e o mesmo atrativo turístico, o qual é explorado de várias formas pelo turismo, sendo os passeios de catamarã os mais conhecidos que leva os turistas para o cânion localizado no município de Olho d'Água do Casado, em Alagoas, local no qual um cânion formado por um tributário do rio São Francisco que õ[...] denomina-se Riacho do Talhado (SANTOS, 1999; SILVA, 2007), Talhado (BIANCHINI, 2006), Paraíso do Talhado e Gruta do Talhado (SETUR-SE, 2008)ö (BRAGHINI, 2009, p.110). Ao chegar ao cânion do Riacho do Talhado, o visitante tem a oportunidade de contemplar as formações rochosas do cânion e de nadar ou mergulhar nas águas calmas do lugar (Figura 11).

A Grota do Angico fica em segundo plano, como atrativo turístico, para os operadores que ofertam excursões chamadas localmente como de õbate e voltaö, isto é, quem visita a destinação por apenas um dia. A principal razão é que a excursão ao local é difícil e demorada, o que tomaria muito tempo e energia do excursionista, principalmente para os que utilizam o serviço a partir de Maceió, uma vez que eles têm apenas um dia disponível para explorar a destinação. A Grota do Angico é explorada, principalmente, pelo turista, já que esses passam em média dois dias na destinação, tempo médio das estadias segundo informações colhidas em campo junto à Secretaria Municipal de Turismo (Sectur) de Piranhas.

Figura 11 - Paraíso do Talhado, no lago de Xingó.



Fonte: Waldson Costa/G1 em 10/10/2015

A trilha até o local do assassinato de Lampião (Figura 12) e seu bando tem como pano de fundo a paisagem de caatinga, deixando a trilha ainda mais atraente para o visitante, em uma caminhada de 30 minutos para ida e mais 30 minutos para volta, a partir da margem direita do rio São Francisco. O local está diretamente ligado historicamente aos fatos que ocorreram nessa parte de Sergipe ligados ao cangaço no Nordeste do Brasil. Existem, na grotta, cruzeiros que indicam onde os cangaceiros foram mortos no massacre e não há qualquer outra construção ou aparato cultural que possa ser utilizado pelo turismo, o que torna o lugar ainda mais interessante e instigador para o visitante.

Figura 12 ó Grotta do Angico: local de execução de Lampião e se bando



Fonte: Waldson Costa/G1 em 10/10/15

A Usina Hidroelétrica de Xingó é um atrativo que desperta o interesse de todos os turistas que visitam Piranhas. A engenharia empregada para a sua construção, e a grandiosidade da obra, encantam quem visita o lugar. O turismo aproveitou toda a infraestrutura e o represamento das águas do São Francisco, o que gerou um rico atrativo turístico. Os paredões de rocha, construídos para dar suporte à Usina e a cobertura da vegetação de caatinga no entorno do lago, tornam o atrativo único, aliando engenharia e natureza. A usina tem seis turbinas instaladas, com 527.000 KW de potência nominal unitária, totalizando 3.162.000 KW de potência instalada, gerando 25% da eletricidade consumida na região Nordeste do Brasil. Essa planta hidroelétrica, que compõe o complexo de Usinas Hidroelétricas da Chesf, dispõe de um lago com 60 km de comprimento e área de 60 Km²; o volume de água do lago é de 3,8 bilhões de m³, com trechos de até 90 metros de profundidade (CHESF, 2015). Esse conjunto de informações incomuns torna o empreendimento motivo de grande curiosidade junto aos visitantes.

A exploração turística da área do lago de Xingó tem o grupo MFTUR como pioneiro nos passeios e também na oferta de suporte, com o restaurante flutuante denominado de Karrancaos, ficando esse empreendimento no município de Canindé de São Francisco. Com base no píer de embarque dos catamarãs, localizado a 2 km

em linha reta da barragem, é operado o serviço náutico de passeio e mergulho ao Paraíso do Talhado, sendo esse atrativo a principal oferta dessa operadora para o turista e demais visitantes como, por exemplo, o excursionista.

Outro atrativo explorado é o Museu de Arqueologia de Xingó (MAX) (Figura 13), administrado pela Universidade Federal de Sergipe. O museu reúne em seu acervo grande quantidade de materiais diversos sobre os vestígios dos antepassados que habitavam a região, com itens datados de até aproximadamente 9.000 anos AP. O turista tem acesso às informações e painéis, utensílios de argila, esqueletos humanos e de animais, e aparelhos de pesquisa em arqueologia que foram usados nos estudos cujos resultados estão expostos no museu. O material exposto no MAX, foi escavado e coletado de trechos das margens do rio São Francisco que foram inundados.

Figura 13 ó Fachada do Museu de Arqueologia de Xingó.



Fonte: Página do MAX. <http://max.ufs.br/pagina/10750> Em 11/10/15

O museu, segundo Diniz (2005, p. 65), é o [...] resultado do salvamento arqueológico realizado na área a partir de 1988, a Universidade Federal de Sergipe implantou em abril de 2000, já que a área seria inundada pelo lago que se formaria no lugar, o que ocorreu em 1994. Esse produto é um excelente aparato para os

visitantes interessados nos artefatos culturais da região, que, aliados ao fenômeno do cangaço, estabelecem um recorte histórico-cultural da ocupação dessa área de caatinga, explorando desde o contexto histórico dos antepassados distantes até aos dias atuais, passando pelo cangaço como um fator histórico importante, que exerce forte influência no imaginário popular, e sobre os visitantes.

O centro histórico de Piranhas também é um atrativo turístico, que compõe a oferta de Xingó. Os casarões antigos e uma locomotiva do trem a vapor (õMaria Fumaçaõ), exposta na parte histórica da cidade, são alguns elementos desse produto que remetem o visitante aos tempos áureos de Piranhas, quando uma ferrovia ligava a cidade à atual cidade de Petrolândia, em Pernambuco.

No centro histórico da cidade, existe uma oferta de serviços como hospedagem, bares e restaurantes, o Museu do Sertão, o Centro de Artesanato, operadoras de turismo e um quiosque de informações turísticas. Ainda dentro do contexto histórico da destinação Xingó, no município de Piranhas, há também o Povoado de Entremontes, como mencionado anteriormente, com um belo patrimônio arquitetônico e uma variedade de peças de artesanato para o turista ver e comprar, dentre as quais o bordado português é o principal.

O Museu do Sertão, localizado em Piranhas, foi reformado e reinaugurado em 2008 e tem as visitas principalmente ligadas aos interessados na Rota do Cangaço. Esse museu também mantém um acervo permanente de itens ligados à navegação a vapor, ferrovia, religiosidade sertaneja, cangaço, cartas, fotografias, imagens sacras, armamentos, miniaturas de embarcações, roupas, utensílios e costumes locais. As visitas ao museu, que fica no prédio da antiga Estação Ferroviária de Piranhas, podem ser feitas com ou sem acompanhamento de um guia.

Há também outras partes interessantes da oferta turística de Xingó localizadas no meio rural que, de alguma forma, unem o patrimônio natural e o cultural. Nesse sentido, as trilhas existentes na área rural são uma alternativa para turistas ou excursionistas cujo interesse vai além de atividades lugar-comum do turismo, dentre as quais podemos citar o passeio de catamarã, banho no rio São Francisco e os bares e restaurantes urbanos. As trilhas presentes na destinação Xingó passaram a ser exploradas pelo ecoturismo e despontam como importante segmento na caatinga. Por

exemplo, a ecofazenda Mundo Novo tem cinco trilhas, a saber: Trilha da Arqueologia, Trilha do Cangaço, Trilha da Cordilheira do Sol (Figura 14), Trilha Alto do Céu, e Trilha dos Veados. Essa ecofazenda, que foi cenário para duas produções televisivas¹³ tendo como foco o sertão nordestino, ainda oferece outros serviços ao turista, como hospedagem e restaurante. O Vale dos Mestres está às margens do Rio Poço, um dos afluentes do Velho Chico. Na outra margem do rio ficam os sítios arqueológicos, onde se encontram pinturas rupestres de mais de 3.000 anos. Essas pinturas lembram animais e figuras humanas e se constituem em uma das mais curiosas atrações.

Figura 14 ó Forma resultante da erosão diferencial, situada ao longo da Trilha Cordilheira dos Sol na Fazenda Mundo Novo.



Fonte: Página da Fazenda Mundo Novo, Sergipe.<http://ecofazendamundonovo.com.br/> em 10/10/15

Destacam-se ainda as trilhas do Coito de Corisco, com sede na Fazenda Patos, com relevo ondulado e vegetação de caatinga, juntando elementos históricos e naturais, por ter sido palco de uma chacina comandada pelo cangaceiro Corisco. Às margens do rio Capiá está a Trilha do Cipiá, que fica na divisa dos municípios de Piranhas e Pão de Açúcar, também com vegetação de caatinga e formações rochosas em arenito, usada como esconderijo de cangaceiros. Existem ainda outras trilhas que

13

Produzidas pela Rede Globo de televisão, a minissérie Amores Roubados, exibida entre 06/01 a 17/01/14 e as novelas Cordel encantado, exibida entre 11/04/2011 e 23/09/2011 e ainda em exibição a novela Velho Chico, que teve início em 14/03/16.

podem ser exploradas pelos visitantes. Entretanto, enquanto atrativo turístico, as trilhas apresentam deficiências a serem sanadas, principalmente por não possuírem sinalização turística.

Em Piranhas também há o Centro de Artesanato, Arte e Cultura de Xingó, inaugurado em 2007, em prédio situado ao lado do Museu do Sertão, onde funcionou uma oficina de trens. O Centro exhibe um acervo de material diversificado, com várias ofertas de produtos com apelos culturais relacionados à região. Segundo Braghini (2009, p.121), se constitui ã[...] em espaço para exposições culturais, gastronomia, folguedos, além de divulgar as potencialidades turísticas do local e da região de Xingó. A condição de ser uma destinação emergente, em relação tanto a Alagoas quanto a Sergipe, os mencionados atrativos, acompanhados de amplo potencial da região, faz com que a oferta turística Xingó possa vir a ganhar, ao longo do tempo, um forte crescimento enquanto destinação. Mesmo que a destinação tenha se desenvolvido apenas recentemente e tenha alcançado visibilidade significativa nos estados de Alagoas e Sergipe, é necessário, maior atenção das autoridades para a consolidação efetiva do turismo.

Como mencionado antes, a destinação Xingó surgiu como um importante alternativo ao turismo de ãsol e mar, uma vez que além de ser uma área ensolarada que conta com o rio São Francisco e com o lago da hidroelétrica de Xingó, ela é também dotada de grandes recursos histórico-culturais que podem ser trabalhados futuramente para gerar novos atrativos. Dados das secretarias de estado do turismo de Alagoas e de Sergipe mostram que Xingó representa para Alagoas seu 3º destino (atrás de Maceió e Maragogi) e para Sergipe 2º destino, atrás de Aracaju.

O desenvolvimento turístico em um destino que está localizado entre dois estados, incluindo parte do território de ambos, com numerosos indivíduos, grupos de indivíduos e organizações diferentes, explorando recursos também localizados nos dois estados envolvidos, pode gerar disputas por recursos, turistas e território. Entendimento nesse sentido foi desenvolvido por Hoerner (2011), para quem o desenvolvimento turístico tem muito a ver com disputas por território e com os conflitos associados. Por outro lado, também há possibilidades de cooperação. Quando predominam disputas e conflitos as destinações podem ser afetadas negativamente em relação ao seu desenvolvimento futuro, com os problemas

afetando a qualidade do produto turístico. Por outro lado, quando há cooperação, a destinação pode se beneficiar e criar uma oferta turística mais harmônica, proporcionando ao visitante uma experiência mais rica do lugar.

No caso de Xingó, há esforço de colaboração entre os agentes envolvidos com a oferta turística da destinação. Por exemplo, este estudo colheu informações segundo as quais mesmo quando o poder público não realiza a sua parte, os envolvidos trabalham juntos e montam eventos, como o carnaval de 2015 em Piranhas, financiado com recursos financeiros de empresários ligados ao turismo, na busca em divulgar, fortalecer e consolidar o turismo em Xingó. Obviamente, em uma situação de cooperação entre diversos interessados em torno da criação de produtos e serviços turísticos, talvez haja maiores possibilidades de se alcançar sucesso e de se ofertar produtos e serviços mais qualificados, que podem contribuir para consolidar uma destinação.

4.3 Considerações Sobre o Produto Turístico Xingó

Como foi mencionado antes, o produto turístico Xingó se consolidou posteriormente à inauguração da UHE de Xingó. Essa usina hidroelétrica criou diversos fatores que, somados, contribuíram decisivamente para criação da destinação Xingó, compartilhando, entre as cidades de Piranhas e Canindé, um conjunto de produtos que torna essa destinação um importante produto turístico de interior, isto é, alternativo ou complementar ao turismo do litoral, no Nordeste do Brasil.

Assim, a usina não contribuiu apenas com o pagamento de impostos para o governo dos dois municípios mais diretamente envolvidos, mas também para o turismo, que ganhou cenários exuberantes e possibilidade de desenvolver a atividade turística na própria usina, por meio de visitas, com o lago que é propício para prática de atividades náuticas, e o cânion que é, sem dúvida, o principal atrativo para o desenvolvimento da atividade turística em Xingó.

O processo de expansão do turismo em Xingó é um fato concreto, como mencionaram vários dos entrevistados para o estudo, o que pode ser confirmado pela expansão da oferta de produtos e serviços. Por exemplo, a rede hoteleira vem aumentando a oferta de vagas com a instalação de novos hotéis. Além disso, tem um hotel em fase de implantação, o qual ofertará uma gama de serviços além de hospedagem, incluindo lojas nas suas instalações. Há outro hotel em fase de projeto, segundo informações colhidas em campo, que deve ofertar em Piranhas um serviço sofisticado de hospedagem, o que parece indicar um início de diversificação na oferta de hospedagem no destino, nesse caso com uma opção de meio de hospedagem mais sofisticado.

Os produtos que fazem de Xingó uma destinação em franca expansão, são na realidade um diferencial em relação a produtos ofertados em outras destinações no Nordeste brasileiro, principalmente em se tratando de uma destinação de interior. As belezas naturais existentes, o centro histórico, a culinária, as trilhas em meio à caatinga, a recreação e lazer em contato com as águas do rio São Francisco, entre outros atrativos, compõem a destinação. Com base nesses recursos, e com sua posição estratégica na região Nordeste do Brasil, se bem planejado o destino Xingó poderá render ganhos significativos para diversos setores socioeconômicos e culturais para os municípios e comunidades da região.

Um fato marcante é o papel do turismo em Xingó e seus efeitos sobre o espaço. A atividade turística praticamente não alterou o espaço urbano das duas cidades envolvidas nessa pesquisa. As cidades apenas se adaptaram ao turismo em seu próprio espaço, não criando conflitos imobiliários, já que os hotéis presentes nas duas cidades foram construídos em espaços que estavam desocupados ou eram casarões abandonados. Em Piranhas, os hotéis e pousadas existentes no centro histórico, foram adaptados de antigas residências, tendo havido até mesmo a locação de quartos em residências.

Em Canindé, por ser uma cidade mais nova e planejada, os hotéis seguem uma infraestrutura mais moderna, em termos arquitetônicos. A presença de um hotel cinco estrelas na cidade, a torna destino para uma gama de turistas com maior poder aquisitivo, até mesmo pela presença do restaurante Karranca's, que é ponto de embarque dos catamarãs que levam os turistas até o Paraíso do Talhado.

Xingó já é uma destinação consolidada em oferta e produtos turísticos. Diariamente excursionistas visitam a destinação nos chamados passeios de ôbate e voltaõ ao Paraíso do Talhado, que chega a registrar a visita de centenas de pessoas por dia. Nos finais de semana e férias esses números aumentam consideravelmente (IABS, 2015). Nos últimos anos o aumento nas visitas é atribuído à inserção da destinação na mídia como já relatado anteriormente.

Com o crescimento da atividade turística na destinação, novas demandas têm surgido, como locação de automóveis, serviço de táxis, restaurantes com mais opções de comidas e outros serviços de apoio ao turismo. O poder público tem exercido nos últimos dois anos um tímido apoio à atividade turística, sendo motivo de reclamação por parte de pessoas ligadas ao setor, como a falta de apoio para a realização de festas tradicionais, como o Carnaval, o Forrogaço e a Semana do Cangaço (SECTUR PIRANHAS, 2015).

Existem desafios ao turismo de Xingó inerentes a qualquer destinação turística, tais como: deficiências de infraestrutura, problemas de segurança pública, falta de mão de obra qualificada, deficiências no apoio por parte de órgãos públicos, etc. Mas, a destinação está consolidada no cenário nacional, seus produtos têm a força de serem, em sua maioria, históricos e não saírem de moda. Assim, o desafio para a destinação é manter o crescente fluxo de turistas sem criar um impacto negativo para a manutenção da atividade de forma sustentável.

4.4 Estágio Atual da Destinação Xingó e Perspectivas de Desenvolvimento

O turismo em Xingó é uma atividade de expressividade recente, foi apenas após a conclusão do reservatório da Usina Hidroelétrica de Xingó, que o destino de fato passa a fazer parte do roteiro e pacotes de viagens vendidos nas capitais dos dois estados, Alagoas e Sergipe. Atualmente, os meses de janeiro, junho, julho e dezembro são os de maior movimento, ou seja, de maior número de visitação. De uma forma geral, o número de visitantes a Xingó chega a 40.000 ao ano, segundo dados da Secretaria de Turismo de Canindé de São Francisco.

O número de estabelecimentos que prestam serviços ao turismo em Xingó aumentou nos últimos dois anos, principalmente a oferta de passeios para os cânions e para a Grotta de Angicos. Hoje, se encontram em construção dois hotéis em Piranhas, aumentando a oferta de leitos na área de Xingó, que atualmente é de 448. As empresas responsáveis pelos empreendimentos em construção, ainda não informaram a quantidade de leitos que estará disponível, quando estiverem em pleno funcionamento.

O atual estágio do turismo em Xingó pode ser entendido como uma transição entre a fase de desenvolvimento e a fase de consolidação, baseado no modelo de Butler (1980), onde o desenvolvimento do turismo se consolida e expande a atividade com a construção de hotéis e pousadas, melhoramento nos hotéis já existentes, com modernização de seus leitos. Assim, a destinação se caracteriza atualmente por uma expansão da rede hoteleira, já um pouco mais acelerada, e o surgimento de outros serviços de apoio ao turista, com bares, restaurantes, pizzarias, *sushi bar*, etc.

Essas transições podem ser observadas nos dados das secretarias de turismo de Piranhas e de Canindé de São Francisco, do Instituto IABS, que desenvolve um trabalho de diagnóstico da atividade turística no baixo São Francisco para o Governo do Estado de Alagoas. A área começa a despertar interesse de empresas de turismo internacionais, como a CVC, que mantém parceria com operadores de turismo em Xingó.

A diversidade de possibilidades interpretativas ganha relevância em produtos com oeste[sic] que podem trazer ao presente do visitante a história imperial, a cultura ribeirinha, o mundo das navegações, as lendas e histórias do rio, entre tantos outros temas motivadores de experiências únicas (IABS, 2013).

A área recebe, em maior número, turistas de idade adulta e acompanhados, como demanda efetiva do destino. Assim, a destinação Xingó se volta, nesse momento, para a construção de uma oferta mais sólida. Atualmente, a produção e a manifestação do efeito multiplicador do turismo revelam-se de forma perceptível e inicia-se a caracterização da oferta pelo multiproduto. Ou seja, ainda que o Cânion permaneça o produto principal, começam a surgir novas atrações como, por exemplo: passeios ao povoado de Entremontes e a gastronomia regional.

O número de visitantes chega a três centenas de visitantes na alta estação, diariamente; os visitantes, segundo a Secretaria de Turismo de Piranhas, vêm principalmente via Aracaju e só uma pequena parcela, menos de 10%, são oriundos de Maceió.

Apesar da estadia média dos visitantes ser apenas de dois dias na destinação, envolvendo inclusive a modalidade ôbate e voltaô, que se configura como excursionistas, a destinação se consolidou no cenário nacional. Este fato pode ser visto nos números de visitantes que chegam à destinação, em torno de 40.000 visitas por ano (Sectur, 2015).

Xingó apresenta um grande potencial de desenvolvimento para a atividade turística, o turismo ecológico na Caatinga é um exemplo, é executado principalmente na Ecofazenda Mundo Novo, que fica localizada na cidade de Canindé de São Francisco. Novas demandas para o turismo no semiárido nordestino devem surgir como alternativa econômica para convivência com o semiárido. ÕO turismo tem significado possibilidade de ampliar comandos e nexos da cidade sobre o espaço rural e de converter o campo em mais um dos espaços de lazer, integrando-o de certa forma na economia urbanaö (ALMEIDA; CORIOLANO, 2011, p. 2), fato que já se manifesta em Xingó.

O turismo desenvolvido no interior do Nordeste ainda é tímido e necessita de maior investimento, pois apresenta grande potencial de desenvolvimento, como afirma Almeida e Coriolano (2011, p.9),

Apesar de imenso potencial turístico, o Nordeste apresenta entraves ao desenvolvimento pela fragilidade de infraestrutura de apoio, deficiência de equipamentos e serviços, falta de recursos humanos capacitados e inadequada comercialização do produto turístico.

Em Xingó, o poder público e a iniciativa privada são os principais investidores na atividade; o poder público executa as obras de infraestrutura e o setor privado investe, principalmente, em áreas mais rentáveis, como a prestação de serviços, tais como: hotéis, pousadas, restaurantes e embarcações.

Os interesses do Governo comungam, muitas vezes, com os de grandes grupos empresariais nacionais e internacionais vinculados ao turismo. Estes implantam fixos como hotéis, restaurantes e parques aquáticos e

dinamizam os fluxos em espaços artificializados e comercializados para o lazer (BARBOSA, 2015, p. 3281).

É importante que os esforços para o desenvolvimento da atividade turística busquem superar a ideia de lucro imediato, e procurar alternativas sustentáveis a longo prazo. O turismo pode ser uma alternativa econômica viável para o semiárido nordestino, frente às dificuldades econômicas e sociais impostas a região Nordeste. A junção de elementos culturais, naturais e históricos se apresenta como possibilidades de atrativos turísticos.

Estes elementos de natureza cultural, histórica podem ser partícipes no despertar de uma atividade mais igualitária, com princípios de preservação e força de vontade proveniente do reconhecimento do indivíduo enquanto agente incansável na luta por valorização e disseminação da sua cultura (BISPO, 2014, p.19).

A combinação desses elementos abstratos com o surgimento de elementos artificiais, auxiliam para uma possibilidade de incremento da atividade turística. Não apenas em Xingó, como já ocorre pela junção do São Francisco com a Usina Hidroelétrica, mas também com outros atrativos que possam, de fato, criar uma alternativa econômica através do turismo. Lembramos que o turismo não se faz apenas pelos atrativos naturais, mas pela sua infraestrutura de apoio à atividade, mas também pela natureza, cultura, história, arquitetura, atrativos que devem ser trabalhados em conjunto para serem transformados em produtos turísticos.

Em números gerais, Xingó é hoje a segunda destinação do semiárido nordestino, ficando atrás apenas para o turismo religioso de Juazeiro do Norte, que segundo a Prefeitura desse município, espera para outubro de 2016, seiscentos mil romeiros para a romaria de finados, a maior das três romarias anuais da cidade cearense. Além disso, a destinação Xingó está em franca expansão com a construção de hotéis, restaurantes e a inserção de marketing publicitário, em Aracaju e Maceió, mas a exploração total dos atrativos e a busca em manter por mais dias o turista na destinação, são desafios para o poder público e privado da destinação. O surgimento de novos produtos culturais e o fortalecimento da culinária são caminhos e alternativas já experimentadas em outras destinações, que renderam boas alternativas para a manutenção do turista na destinação.

As infraestruturas básicas precárias na maioria dos destinos turísticos, inclusive nas capitais, serviços que serve de apoio ao turismo sendo

deficiente, não havendo qualidade de vida dos residentes, segurança pública, e facilidade de acesso nos núcleos receptores o lugar se configura como empecilho ao desenvolvimento do turismo (BARBOSA, 2015, p.3286)

A malha viária de acesso à destinação é de boa qualidade. O serviço de telefonia móvel também está presente na destinação, com as principais operadoras desse tipo de serviço. Xingó também conta com agências bancárias, dentre outros serviços, que podem facilitar a permanência do turista na destinação.

Quadro 3 - Infraestrutura Turística de Xingó

Piranhas - AL	Canindé de São Francisco - SE
Restaurantes e bares	Restaurantes e bares
Hostel (Albergue)	Pier para embarcações
Centro de informações turísticas	Heliporto
Pavilhão de artesanato	Hotel cinco estrelas, Xingó Parque Hotel
Centro Histórico	Centro de visitas
Bancos públicos e privados	Bancos públicos e privados
Telefonia móvel das principais operadoras	Telefonia móvel das principais operadoras
Pavimentação nas sedes dos municípios	Pavimentação nas sedes dos municípios
Sinalização turística (precária)	Sinalização turística (precária)
Serviço de taxi e locação de veículos	Serviço de taxi e locação de veículos
Guias turísticos	Guias turísticos

Fonte: IABS, 2015, Emsetur, 2015, Braghini, 2009.

A destinação turística Xingó apresenta uma infraestrutura compartilhada entre os dois municípios que compõe o presente estudo, assim o turista experimenta os serviços em dois estados diferentes em uma única experiência. As duas cidades contam com infraestrutura moderna e relativamente avançada, em se tratando de uma destinação de interior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou compreender o surgimento, a evolução e ainda as relações de cooperação e conflitos existentes na destinação Xingó, e como seu espaço se consolidou a partir da finalização da Usina Hidrelétrica de Xingó na década de 1990. A barragem do rio formou o lago da hidrelétrica, criando condições propícias à exploração daquele que se tornou seu principal produto turístico, isto é, os Cânions, localizados nas margens do lago. O turismo se caracteriza como uma atividade de grande importância econômica para os municípios de Canindé de São Francisco e Piranhas, já que gera empregos, aumenta a circulação de capital e arrecadação de impostos para esses municípios.

A pesquisa se norteou pela geografia e sua relação com o turismo (Geografia do Turismo), na busca de responder as questões levantadas. O turismo, enquanto atividade econômica e prática social, induziu e ainda induz em Xingó uma atividade com relações harmônicas, em sua maioria, sem geração direta de conflitos entre as partes envolvidas na atividade. As associações de turismo existentes nas cidades de Canindé de São Francisco e Piranhas revelam a busca por uma atividade que se desenvolva em cooperação entre as partes.

A destinação Xingó é uma destinação nova no cenário turístico nordestino. Como mencionado acima, as principais relações existentes entre os responsáveis pela oferta turística em Xingó são de cooperação, uma vez que a inexistência de empresas de grande porte não tem levado os prestadores de serviços a uma disputa direta por clientes na destinação. Além disso, as associações de trabalhadores do setor turístico local e a formação de um Arranjo Produtivo Local apresentam uma busca por uma relação de cooperação entre as partes envolvidas com o turismo no destino. Essa busca é um esforço presente em Xingó, mesmo que o APL Caminhos do São Francisco não esteja presente apenas em Xingó, mas em todo baixo São Francisco, no estado de Alagoas. É importante que a atividade turística seja desenvolvida de forma harmônica e sustentável, e que os operadores de turismo dessa destinação entendam que este é um caminho necessário a ser seguido; eles deixam claro que sem um trabalho em conjunto a atividade pode deixar de ser rentável. Portanto, no caso de

Xingó, como normalmente é o caso nas destinações turísticas, a questão do lucro vem em primeiro lugar. Entretanto, pode-se deduzir dos dados deste estudo que há uma percepção entre os entrevistados que se a atividade for desenvolvida de forma cooperativa e harmônica haverá mais possibilidades dos responsáveis pela oferta do produto turístico local obter lucro.

A destinação aponta concorrência entre os operadores de turismo, que apresenta os serviços e produtos aos turistas. A oferta de preços menores entre eles visa atrair maior número de clientes, revelando uma disputa por espaço na atividade, entretanto não ficando evidente a existência de conflitos. Esse comportamento parece se tratar de concorrência, o que é um fenômeno comum nas atividades comerciais capitalistas. Infelizmente não foi possível avaliar as relações entre os governos estaduais de Alagoas e Sergipe em torno do planejamento e desenvolvimento da destinação Xingó, ou seja, se são relações de cooperação ou conflitos. Foi constatado que atualmente os dois governos apresentam projetos de turismo diferentes para as duas cidades. Assim, com a adoção de projetos diferentes por cada um dos governos, há alguma possibilidade do surgimento de conflitos em torno do planejamento e desenvolvimento da destinação. Portanto, é importante que outros estudos examinem esta questão.

As relações de cooperação existentes entre os responsáveis pela oferta turística de Xingó podem estar contribuindo para que o desenvolvimento da atividade tenha acontecido, até o presente, dentro de uma perspectiva promissora de sustentabilidade. Embora ainda sejam necessários mais dados e informações mais completas para que se possa avaliar essa perspectiva com mais precisão, este estudo verificou que em geral há uma expectativa positiva entre os que fazem a destinação Xingó em relação ao desenvolvimento da destinação. Assim, a destinação pode estar evoluindo de uma forma para que no futuro essas relações consolidem uma atividade sustentável para a população, que o desenvolvimento da atividade ocorra de forma plena e que alcance, em um futuro próximo, maior atenção do poder público e receba os investimentos dos quais necessita.

A evolução da destinação Xingó tem se dado de forma lenta, apresentando, atualmente, o momento mais propício de desenvolvimento, com surgimento de hotéis e maior disponibilidade de serviços, diversificação nas formas de pagamento pelos

serviços. Aos poucos, a evolução da destinação passa a apresentar uma gama de serviços próprios de centros urbanos maiores, como reservas pela *internet*, parcelamento do pagamento pelos serviços e pagamentos através de cartão de crédito.

O fortalecimento da atividade turística, com seus conflitos, cooperações, desenvolvimento e territorializações que o turismo imprime em Xingó, reconfigura o espaço local, alterando as relações sociais ali existentes, e também, construindo um novo cenário de perspectivas para as comunidades que formam a destinação Xingó, que esperam, com base no turismo, uma mudança social e econômica para a região, principalmente com geração de empregos e renda para as comunidades, que têm nessa atividade uma de suas bases de seu sustento. Nesse sentido, também são necessários outros estudos que analisem especificamente o processo de territorialização do turismo no destino Xingó.

As informações sobre a destinação nem sempre foram fáceis de conseguir, seja pelos poucos estudos de turismo sobre a destinação ou mesmo pela dificuldade de acesso a informações, que deveriam ser públicas nos órgãos de turismo, tendo se constituído um obstáculo à condução deste estudo. As secretarias de turismo, tanto municipais como estaduais, apresentam falta de pessoal habilitado para fornecer as informações e horários de atendimento reduzidos. As secretarias de turismo das cidades de Piranhas e de Canindé de São Francisco foram fundidas com outras, dificultando o desenvolvimento da atividade e da pesquisa em relação aos estados e municípios, e como estes exercem parcerias para o desenvolvimento do turismo em Xingó.

Este trabalho é importante por ter contribuído para o avanço no conhecimento sobre a destinação Xingó. Por sua natureza exploratória, ele não aprofundou aspectos específicos que envolvem as destinações e que precisam ser investigados, para que se tenha uma visão mais completa das características dessa destinação. O trabalho apresenta um panorama sobre como a destinação Xingó surgiu e evoluiu ao longo do tempo, com ênfase na questão dos conflitos e cooperação. Por exemplo, verificou-se que: a) tem havido cooperação entre os responsáveis pela oferta turística local; b) há concorrência em relação à oferta de serviços relacionados aos passeios no lago da barragem de Xingó, mas, aparentemente, não tendo surgido conflitos abertos que ameacem o desenvolvimento da destinação; c) estão sendo realizados outros

investimentos em meios de hospedagem que podem ter um impacto positivo na destinação; d) Xingó é parte de um fenômeno mais amplo de interiorização da oferta turística nordestina, que se pautou há décadas quase exclusivamente no turismo de sol e mar.

Diante das limitações do estudo, esses aspectos identificados pelo estudo podem constituir o objeto de futuros estudos sobre a destinação Xingó, para se entender melhor o impacto do turismo também para a sua região de entorno. Além disso, estudos futuros podem analisar qual a natureza das relações institucionais entre os governos de Alagoas e de Sergipe, em relação ao planejamento e desenvolvimento de Xingó, tanto no presente quanto em longo prazo. Outro aspecto que precisa ser investigado especificamente é qual é a delimitação espacial precisa da destinação Xingó. Embora os municípios de Piranhas, Canindé de São Francisco e a Grota do Angico (município de Poço Redondo) sejam pontos centrais de visitação para aqueles que visitam Xingó, muitos visitantes também frequentam outros lugares em municípios da região. Compreender precisamente os movimentos dos visitantes em Xingó e na sua região do entorno é fundamental para um planejamento mais adequado da destinação a longo prazo.

REFERÊNCIAS

AB'SABER, A. **Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial. 2008.

ALMEIDA, H. M. ; CORIOLANO; Luzia Neide. o turismo rural no semiárido do nordeste brasileiro. In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA, 13. 2011, San José, Costa Rica. **Revista Geográfica de América Central**. v. 2, n. 47E, 2011.

ARAUJO, L. M. de; BRAMWELL, B. Partnership and regional tourism in Brazil. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 4, p.1138-1164, 2002. doi: 10.1016/S0160-7383(02)00033-6

ARAUJO, L. M. de; **Planejamento turístico regional: Participação, Parcerias e Sustentabilidade** Maceió: Edufal, 2009.

ARAUJO, L. M. de; MOURA, F. B. P. A expansão do turismo na zona costeira nordestina: Crescimento econômico, degradação ambiental e erosão cultural. In: CORIOLANO, L. N. M. T. ; VASCONCELOS, F. P. **O turismo e a relação sociedade-natureza: realidades, conflitos e resistências**. Fortaleza: EdUECE, 2007.

ARAÚJO, L. R. R.; SOUZA, R. M e. Territorialidade, conflitos socioambientais e a atividade turística em unidades de conservação: uma discussão conceitual. **Revista Nordestina de Ecoturismo**, Aquidabã, v.5, n.2, p.19 - 27, 2012.

BANDUCCI JR, Á.; BARRETTO, M. (Orgs.). **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Campinas, SP. Papyrus, 2001.

BANCO DO NORDESTE. **Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste: Primeira fase**. BNB: 2005. Disponível em:
<http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/docum_9_pcr_i.pdf>

BARBOSA, L. M. Turismo No Nordeste Brasileiro: Concepções da Política Do Prodetur a Partir das Dinâmicas Territoriais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA, 10, 2015, Presidente Prudente, **Anais...**, Presidente Prudente, 2015.

BARRETO, S. A. M. **A História do Cangaço Enquanto Atrativo Turístico: O Caso Do Produto Xingó**. 2004. Dissertação (Mestrado em Cultura e Turismo). Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilheus ó BA, 2004.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

BIANCHINI, I. ; ESCALIANTE, Maria. **Usina hidrelétrica de Xingo: Perspectivas do Turismo em Canindé do São Francisco ó Se**. 2006. Dissertação. (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2006.

BISPO, L. M. C. A Educação Patrimonial no Turismo Sertanejo de Base Comunitária. In: **Turismo & Sociedade**. Curitiba, v. 7, n. 2, p. 359-380, abril de 2014.

BRAGHINI, C. R. **Sustentabilidade da atividade turística em Xingó (SE/AL)**. 2009. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) ó Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2009.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 7 Roteirização Turística/ Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. Brasília, 2007. Disponível em:**<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/modulox20operacional_7_roteirizacao_turistica.pdf>

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mais de 6,4 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil em 2014**. Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/5227-mais-de-6,4-milh%C3%B5es-de-turistas-estrangeiros-visitaram-o-brasil-em-2014.html>> acesso em 16/02/2016 publicado em 08/07/2015

BRASILEIRO, M. D. ; MEDINA, J. C. C.; CORIOLANO, L. (Org.). **Turismo, cultura e desenvolvimento**. Campina Grande: EDUEPB, 2012, 240 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Mais de 6,4 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil em 2014** em <<http://www.turismo.gov.br/ultimas-noticias/5227-mais-de-6,4-milh%C3%B5es-de-turistas-estrangeiros-visitaram-o-brasil-em-2014.html>>

BUTLER, R.W. The concept of a tourist area cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, v. 4, n. 1, p. 5-12, 1980.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO-. CHESF. **Usina Hidrelétrica de Xingó**.

COMPANHIA HIDROELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO-. CHESF: ENGE-RIO. RIMA - **Relatório de Impacto Ambiental da Usina Hidroelétrica de Xingó**, 1993.

COOPER, C. et al. **Turismo: princípios e práticas**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2003.

COSTA, H. A. **Mosaico da sustentabilidade em Destinos Turísticos: Cooperação e conflito em micro e pequenas no roteiro integrado Jericoacoara ó Delta do Parnaíba ó Lençóis Maranhense**. 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável) ó Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2009.

COSTA, W. Piranhas, no Sertão de AL, oferece roteiro turístico histórico e cultural. **Gazeta de Alagoas**. 12 de setembro de 2013. G1.COM. Disponível em: <<http://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2013/09/piranhas-no-sertao-de-al-oferece-roteiro-turistico-historico-e-cultural.html>>

CORIOLANO, L. N. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza**. São Paulo, SP, Brasil: Annablume. 2005.

CORIOLANO, L. N. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. Enpublicación: América Latina: cidade, campo e turismo**. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.

CORIOLOANO, Luzia Neide. SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce. Discursos e concepções teóricas do desenvolvimento e perspectivas do turismo como indução. In: _____ (org.). **Turismo cultura e desenvolvimento**. Campina Grande, EDUEPB, 2012. p. 49-74.

CHIAVENATO, I. **Introdução á teoria geral da administração**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. 2a. Ed São Paulo: Contexto, 2001.

CRUZ, R. C. **Geografia do Turismo: de lugares a pseudo-lugares**. São Paulo: ROCA, 2010

CRUZ, R. C. **Política de Turismo e Território**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2002

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DINIZ, J. A. F. Uma nova realidade museal em Sergipe: o Museu de Arqueologia de Xingó. **Revista da Fapese de Pesquisa e Extensão**. v. 1, p. 63-72, mar./jun. 2005

DUDA, J. I. M.; ARAUJO, L. M. Polos de turismo no nordeste do Brasil: crescimento, desenvolvimento e escassez de conhecimento. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 14, n. 3, p. 204-218, 2014.

ERNANDORENA, P. R. **A ação civil pública e a resolução dos conflitos ambientais em zona costeira de Santa Catarina**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). ó Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

FERREIRA, G. E. S. ; TAVARES, M. G. C. **Turismo de Fronteira: Em Criação e Construção**. In: ENCONTRO NACIONAL ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 6., 2012, Belém. **Anais...** Disponível em <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT1-766-503-20120715114502.pdf>>

FREIRE, N. C. F. **Desertificação na Região de Xingó: mapeamento e análise espectro-temporal**. 2004. Dissertação. (Mestrado em Ciências Geodésicas e Tecnologia da Geoinformação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2004.

FOGAÇA, I. F. Gestão de destinos turísticos: Um ensaio à discussão dos papéis do poder público, iniciativa privada e sociedade civil para um turismo consistente. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 5. Caxias do Sul, RS, Brasil, 27 e 28 de Junho de 2008. **Anais...**, Caxias do Sul, RS, 2008.

FORTUNATO, R. A.; SILVA, L.S. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, jan/abr, pp.123-138, 2013.

GRECHI, D. C. ; LAMBERTI, Eliana. O Turismo e as implicações do desenvolvimento endógeno. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL. Ponta Porã ó MS, Setembro de 2013. **Anais í** Ponta Porã, 2013.

GRAY, B. **Collaborating: Finding Common Ground For Multi-Party Problems**. San Francisco: Jossey-Bass, 1989.

LIMBERGER, P. F. ; ANJOS, F. A. D.; FILLUS, D. Análise da implantação e operação do Plano de Desenvolvimento Turístico de Itajaí (SC). **Caderno Virtual de Turismo**, v. 12, n. 1, p. 78-94, 2012.

HOERNER, J. **Geopolítica do turismo**. Tradução de Gian Bruno Grosso. São Paulo: SENAC, 2011.

IABS. **Planejando o Destino Caminhos do São Francisco**. Brasília-DF, Editora IABS, 2015.

ISSA, Y. S. M. M. ; DENCKER, A. F. M. Processos de turistificação: dinâmicos de inclusão e exclusão de comunidades locais. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, a. III, n. 1, p. 47-63, 1. sem. 2006.

LOHMANN, G. ; PANOSSO NETO, A. **Teoria do Turismo: conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2008.

LICKORISH, L. J.; JENKINS, C. L. **Introdução ao turismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KNAFOU, R. Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo. In: RODRIGUES, A. B. (org.) **Turismo e Geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. 2 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

MECCA, M. S. ; AZAMBUJA, V. A. Capacidade de atração turística: ciclo de vida da destinação turística. FÓRUM INTERNACIONAL DE TURISMO DO IGUASSU, 8., Gramado, 2014. **Anais ...** Gramado, 2014.

NUNES, Maria Rita de Oliveira. Turismo e a Produção Do Espaço Em João Pessoa ó PB. **Turismo ó Visão e Ação**. Eletrônica, v. 16, n. 2, p.319-337, mai-ago, 2014,

OLIVEIRA, Vanderlei Mendes de. **Turismo, território e modernidade: um estudo da população indígena Krahô, estado do Tocantins (Amazônia legal brasileira)**. 2007. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Acesso em: 2016-12-24.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO (UNWTO) (2015). **Panorama OMT del turismo internacional**. Madrid: OMT, Edición 2014. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/estatisticas_indicador/res/downloads_estatisticas/OMT__Turismo_highlights_2014_sp.pdf>.

PAIXÃO, Roberto Ortiz. **Globalização, turismo de fronteira, identidade e planejamento da região internacional de Corumbá/ms**. 200. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo, SP, 2006

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico. **Rev. Adm. Pública [online]**. 2010, vol.44, n.2, pp.197-213. ISSN 0034-7612. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-76122010000200002>.

PANOSSO NETTO, Alexandre; SCÓTOLO, Denise. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **Cultur**, a. 9, n. 01, fev., 2015.

PRADO, M. V. P. et al. **Turismo sustentável e capacidade de carga dos atrativos turísticos no município de Canindé do São Francisco/SE: Uma reflexão dos aspectos metodológicos**. Indaiatuba: Anppas, 2004. 11 p. Acesso em: 10 nov. 2015. Disponível em: http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/marta_virginia.pdf

PRADO, Marta Virgínia Porto. **Ecoturismo e Capacidade de Carga das Trilhas da Fazenda Mundo Novo / Canindé Do São Francisco-Se**. 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) ó Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2005.

PARK, Robert E. ; BURGESS, Ernest W. **õCompetição, conflito, acomodação e assimilaçãoõ**. **RBSE ó Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 13, n. 38, pp. 129-138, ago., 2014.

PRIMO, Alex. Conflito e cooperação em interações mediadas por computador. Contemporânea: **Revista de Comunicação e Cultura**, v.3, n.1, p.38-74, Jun. 2005. Disponível em: <<http://www.contemporanea.poscom.ufba.br/2aprimo%20j05w.pdf>>.

RABAHY. Wilson Abrahão. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatísticos no planejamento**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2003.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do Poder**. França. São Paulo: Ática, 1993.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, estágios e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996.

RODRIGUES, Rosiane. **Piranhas: retrato de uma cidade**. Maceió: Edufal, 2013.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: Planejamento e marketing**. São Paulo: Manole, 2002.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável: a proteção do meio ambiente**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1999.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado, fundamentos. Teórico e metodológico da geografia**. Hucitec. São Paulo 1988.

SANTOS, Jean Carlos Vieira. **Região e destino turístico: sujeitos sensibilizados na Geografia dos lugares**. São Paulo: Allprint, 2013.

SERGIPE: **Sergipe Tradetour**, Empresa de Turismo de Sergipe, 2015

SERGIPE. **Sergipe em Números: Anuário 2013**. Secretaria de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. 2013

SILVA, Luciana Rodrigues de Moraes e. **Turismo De Base Comunitária: Um Caminho**

Sustentável para Poço Redondo e Canindé do São Francisco no Semi-Árido Sergipano. 2007. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) ó Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2007.

SILVA, Jorge Antonio Santos. **Turismo, crescimento e desenvolvimento: uma análise urbano regional baseada em cluster.**2004. Tese (Doutorado) ó Escola de Comunicações e Artes/USP. São Paulo, 2004.

SCHUSSEL, Z. G. L. Turismo, desenvolvimento e meio ambiente. In: BRASILEIRO, M. D.S., MEDINA, J.C.C. ; CORIOLANO, L. N.(orgs). **Turismo, cultura e desenvolvimento.** Campina Grande: EDUEPB, 2012.pp. 99-121.

TAJRA, S. F. **Comunidades Virtuais: Um fenômeno na Sociedade do Conhecimento.** São Paulo: Érica, 2002.

THEOBALD, W. F. **Turismo Global.** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

URRY, J. **O Olhar do Turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas.** 3.ed. São Paulo: Studio Nobel, Sesc, 2001.

VALLS, J.F. **Gestão integral de destinos turísticos sustentáveis.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

WCED. WORLD COMISSON ON ENVIRONMENT AND DEVELOPMENT. **Our Common Future,** 1987.

ZONEAMENTO Turístico do Baixo Rio São Francisco no Estado de Alagoas.1.ed. Brasília-DF, Editora IABS, 2013.